

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

VITÓRIA LOPES GOMES

**Empoderamento feminino na música:
análise do álbum "Las Mujeres Ya No Lloran"(2024) de Shakira**

Mariana

2025

VITÓRIA LOPES GOMES

**Empoderamento feminino na música:
análise do álbum “Las Mujeres Ya no Lloran” (2024) de Shakira**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção de título bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado

Mariana

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G633e Gomes, Vitoria Lopes.
Empoderamento feminino na música [manuscrito]: análise do álbum
"Las Mujeres Ya No Lloran" (2024) de Shakira. / Vitoria Lopes Gomes. -
2025.
56 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Shakira, 1977-. 2. Características nacionais latino-americanas. 3.
Feminismo. 4. Identidade de gênero na música. 5. Música - Análise,
apreciação. I. Prado, Denise Figueiredo Barros do. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 141.72

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Vitória Lopes Gomes

**Empoderamento feminino na música:
análise do álbum "Las Mujeres Ya No Lloran" (2024) de Shakira**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 18 de agosto de 2025.

Membros da banca

Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Mariana Barbosa Gonçalves - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Carlos Fernando Jauregui Pinto - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Denise Figueiredo Barros do Prado, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Figueiredo Barros do Prado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/09/2025, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0972197** e o código CRC **ADB6BD0B**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a mim mesma por não ter desistido. Foram muitos desafios, mas segui em frente com coragem e persistência. Agradeço a Deus pela força e disposição para continuar, mesmo nos momentos mais difíceis. À minha orientadora, Denise Figueiredo Barros, sou grata pela orientação e por me ajudar a concluir este trabalho. Ao meu namorado, Djalma Miranda dos Reis, obrigada pelo apoio emocional e pela presença constante. À Universidade Federal de Ouro Preto, que me acolheu e me proporcionou tantos aprendizados, não apenas acadêmicos, mas também de vida. E aos amigos que fiz durante essa fase, meu carinho e gratidão, pois vocês foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui. Aos docentes que cruzaram meu caminho e compartilharam seus conhecimentos. À minha mãe, que me ajudou como pôde, nas condições que tinha. Por fim, sou profundamente grata pela vida, pela saúde e por todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível. Obrigada.

RESUMO

O presente trabalho analisa o álbum *Las Mujeres Ya No Lloran*, lançado em 2024, pela cantora colombiana Shakira Isabel Mebarak Ripoll, com o objetivo de compreender como a obra expressa o empoderamento feminino por meio das músicas e interpretações da artista. Para isso, foram analisadas todas as letras das canções e a compreensão do contexto de criação da obra, situado pelas entrevistas da artista realizadas entre os anos 2022 e 2025, nas quais ela relata como a criação deste projeto a ajudou a superar o fim de seu relacionamento com o ex-jogador de futebol Gerard Piqué. O disco apresenta relatos de superação a partir da experiência de uma mulher que, após ser traída em um relacionamento duradouro, transforma sua dor em força criativa e impacto cultural, alcançando sucesso comercial e emocional. Esses recortes foram fundamentais para a compreensão de três eixos centrais da obra: a complexidade emocional, a solidariedade e o fortalecimento coletivo, e o compartilhamento de valores e a afirmação cultural. Assim, o projeto se consolida como um manifesto artístico de resistência, identidade e empoderamento, reafirmando a potência da música como ferramenta de expressão feminina e latino-americana.

Palavra-chave: Shakira, latinidade, gênero, empoderamento feminino, análise de álbum.

ABSTRACT

This study analyzes the album *Las Mujeres Ya No Lloran*, released in 2024 by Colombian singer Shakira Isabel Mebarak Ripoll, with the aim of understanding how the work expresses female empowerment through the artist's songs and performances. To achieve this, all the lyrics were examined alongside the context of the album's creation, reconstructed through interviews Shakira gave between 2022 and 2025, in which she recounts how developing this project helped her overcome the end of her relationship with former soccer player Gerard Piqué. The album presents narratives of resilience from the perspective of a woman who, after being betrayed in a long-term relationship, transforms her pain into creative strength and cultural impact, achieving both commercial and emotional success. These elements were essential for the understanding of three central axes of the work: emotional complexity, solidarity and collective empowerment, and the sharing of values and cultural affirmation. Thus, the project is consolidated as an artistic manifesto of resistance, identity, and empowerment, reaffirming the power of music as a tool of female and Latin American expression.

Keywords: Shakira, Latin identity, gender, female empowerment, album analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Shakira e o Dj Bizarrap no Latin <i>Grammys</i> 2023.....	18
Figura 2 – Capas de todos os álbuns da Shakira	30
Figura 3 – Shakira e Jenifer Lopez no palco do <i>SuperBowl</i> em 2020.....	33
Figura 4 – Shakira na <i>tour Las mujeres ya no lloran</i> em 2025.....	38
Figura 5 – Capas do álbum “ <i>Las Mujeres Ya No Lloran</i> ”	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. MÚSICA COMO EXPRESSÃO CULTURAL	8
1.1 Latinidade	9
1.2 Mercado musical latino.....	11
1.3 Gênero musical em contato.....	14
1.4 Parcerias entre artistas.....	16
2. O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE E NA MÚSICA	20
2.1 Relacionamentos amorosos: começo, meio e fim.....	24
2.2 Empoderamento feminino.....	26
3. SHAKIRA E SUA NARRATIVA MUSICAL	28
4. METODOLOGIA: As mulheres já não choram, as mulheres faturam	35
4.1 Inspiração do álbum.....	35
4.2 Sucesso e repercussão.....	37
4.3 Análise “Las Mujeres Ya no Lloran”	39
4.4 Síntese Analítica.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o discurso de empoderamento feminino é construído no álbum *Las Mujeres Ya No Lloran* (2024), da cantora colombiana Shakira Isabel Mebarak Ripoll. A pesquisa busca analisar de que forma o empoderamento é representado nas letras, nas performances e nas declarações públicas da artista, bem como entender como sua trajetória pessoal e o término de um relacionamento de 12 anos com o ex-jogador de futebol Gerard Piqué, motivado por uma traição dele, contribuiu para a construção de um discurso sobre gênero e poder no contexto da música pop latina contemporânea.

A metodologia utilizada baseou-se na análise das 17 canções do álbum, considerando tanto as letras quanto as colaborações musicais, que estão presentes em 12 das faixas, bem como entrevistas concedidas por Shakira entre 2022 e 2025. Essas entrevistas ajudam a contextualizar sua produção artística, desde o momento em que tornou pública a separação até a fase de divulgação do álbum e sua nova turnê, marcada por grande repercussão midiática e altos lucros.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram abordados temas como a importância da música no cenário global, a ascensão de artistas latinos, o fim de relacionamentos amorosos, a representatividade feminina e a latinidade. Ao tratar da infidelidade e do fim de um relacionamento amoroso por uma abordagem centrada no fortalecimento da mulher, a obra de Shakira procura mostrar que essa experiência pode afetar pessoas de todas as classes sociais, raças e nacionalidades, inclusive uma das maiores estrelas da música global.

No primeiro capítulo, é abordado o conceito de latinidade e o crescimento do mercado musical latino no cenário internacional, destacando a transnacionalização da música e a importância das parcerias entre artistas para o alcance de novos públicos. A análise se fundamenta, principalmente, nas obras “Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade” (1997), de Néstor García Canclini, e “A Conveniência da Cultura” (2006), de George Yúdice. Canclini discute o hibridismo cultural e a modernização das culturas latino-americanas, enquanto Yúdice traz reflexões sobre o papel dos artistas latinos nos Estados Unidos e a circulação global da cultura.

No segundo capítulo, defende-se o papel da mulher na sociedade contemporânea e a forma como os discursos femininos vêm conquistando espaço no mercado fonográfico. A análise do discurso foi embasada nos estudos de Barbato e Caixeta (2004), que discutem o crescimento da presença feminina a partir da industrialização e da globalização. Também é observado a maneira como cantoras têm abordado sentimentos como rejeição e traição em suas

obras, um ponto trabalhado pela autora Medeiros (2023) ao tratar da representação emocional feminina na música.

No terceiro capítulo, é apresentado um resumo da trajetória artística de Shakira, desde o início de sua carreira, aos 13 anos, até os dias atuais. Com 34 anos de história na música, a artista acumula quatro prêmios *Grammy*, 12 *Latin Grammys*, recordes mundiais, sete turnês (sendo seis globais) e uma carreira consolidada. Mãe, empresária e cantora, Shakira se reinventou ao longo das décadas e permanece relevante no cenário internacional, sendo um exemplo de resiliência e empoderamento.

Neste contexto, a pergunta que orienta esta pesquisa é: como o discurso de empoderamento feminino é construído no álbum *Las Mujeres Ya No Lloran* (2024), de Shakira? Essa questão é explorada no quarto e último capítulo, por meio da análise da obra, na qual se evidencia sua natureza intimista. Nele, a cantora compartilha experiências pessoais após o fim de um relacionamento, e a análise propõe três eixos centrais que articulam teoria e repertório musical: (1) a complexidade emocional da obra, que se refere à expressão de sentimentos como dor, raiva, superação e reconstrução pessoal; (2) a solidariedade e o fortalecimento coletivo, que diz respeito à forma como Shakira se conecta com outras mulheres, promovendo empatia e identificação diante das adversidades afetivas; e (3) o compartilhamento de valores e a afirmação cultural, relacionado à valorização das raízes latino-americanas.

1. MÚSICA COMO EXPRESSÃO CULTURAL

A música se destaca como um meio de comunicação importante, capaz de alcançar um grande público e compartilhar sentimentos e ideias em diferentes contextos, como celebrações, protestos, rituais religiosos e festas. Tendo sentidos culturais particulares, a música transcende barreiras geográficas, linguísticas e sociais, ela reflete a identidade de um grupo, suas emoções, histórias e valores (Barbosa, 2023). Segundo Janotti Júnior (2006), a canção se refere à capacidade humana de transformar uma série de conteúdos culturais em peças que configuram letra e melodia.

As melodias são uma ferramenta de expressão e luta, e desempenhou, ao longo da história, um importante papel em movimentos de resistência. “Ela é uma forma de expressão cultural que reflete as crenças, valores, tradições e identidades de um determinado grupo social. Ela pode tanto influenciar a cultura e a sociedade quanto ser influenciada por elas.” (Barbosa, 2023, p. 2).

A sociedade encontra na música uma forma de identificação, ao escolher determinados estilos ou ritmos. Artistas, através de suas canções, têm a possibilidade de transmitir mensagens, contar histórias, e criar um diálogo com o público, promovendo uma conexão social. Ela ajuda os indivíduos a se identificarem e serem compreendidos através de suas experiências de vida, independentemente da classe social, gênero ou crença.

Quando uma canção rompe o silêncio, traz consigo emoções que fazem sentido para as coletividades, podendo despertar memórias que se relacionam com alegrias, paixões e com sentimentos de tristeza e sofrimento. Assim, a música popular é espaço discursivo no qual diferentes grupos sociais se veem representados, porque ela cria conexões, sentidos de pertencimento e intimidade entre uma determinada produção artística e “um nós” que escuta, canta e reproduz. (Medeiros, 2023, p. 132)

Há muitas canções criadas em movimentos femininos ou contrarregimes opressores que tiveram o poder de fazer mudança, unir pessoas e gerar reflexões sociais. Muitas vezes, uma composição dá a possibilidade de se expressar de uma maneira livre: “Essa capacidade única faz com que a música seja uma ferramenta poderosa para conectar pessoas de diferentes contextos, promovendo compreensão e solidariedade” (Portaguá, 2024, p. 1). As canções acabam sendo importantes meios de comunicação e identificação.

1.1 Latinidade

Marcada por uma herança histórica complexa, atravessada por processos de dominação e resistência, a América Latina constitui-se como um território de intensas e significativas trocas culturais. Essa dinâmica resulta da interação entre povos originários, colonizadores europeus e populações africanas submetidas à escravidão, formando um tecido sociocultural caracterizado por hibridismos, desigualdades estruturais e formas plurais de pertencimento. Essas marcas se refletem nas artes, na música, na gastronomia, na literatura e em diversas tradições culturais da região.

Com a chegada da industrialização no final do século XIX, o desenvolvimento tecnológico se deu de forma muito mais acelerada na Europa e nos Estados Unidos, aprofundando as disparidades sociais e econômicas entre esses centros e a América Latina. Enquanto os países centrais consolidaram modelos políticos e econômicos mais robustos, a região latino-americana enfrentava desafios para acompanhar esse ritmo de modernização.

A colonização europeia, especialmente por espanhóis e portugueses, impôs elementos políticos, religiosos e linguísticos que moldaram profundamente as estruturas sociais da América Latina. No entanto, essa modernização foi marcada por contradições e conflitos: o

modelo empregado pelos europeus frequentemente se chocava com as culturas locais, promovendo tensões entre imposição externa e a resistência interna que moldam as culturas latinas-americanas até os dias atuais. Em “Culturas híbridas, poderes oblíquos”, Néstor García Canclini explica:

A modernização das culturas latino-americanas, realizada primeiro sob a forma de dominação colonial, logo depois como industrialização e urbanização sob modelos metropolitanos, a modernidade parece organizar-se em antagonismos econômico-políticos e culturais: colonizadores vs. colonizados, cosmopolitismo vs. nacionalismo. (Canclini, 1997, p.309)

Na perspectiva do autor, a hibridização na América Latina traz a dualidade entre polos opostos: a cultura popular com a massiva, os meios artesanais com industriais, o arcaico com o moderno, o popular e erudito, entre o local e o global. Canclini explica que a hibridação cultural foi intensificada pela expansão urbana e o avanço das mídias eletrônicas, que conectam espaços, como a cidade e o campo, ao mesmo tempo em que fragmentam as formas de organização social e cultural. A mídia, nesse contexto, torna-se elemento central na circulação simbólica e na atuação dos movimentos sociais, que ganham força ao ocupar os grandes circuitos de comunicação.

No final do século XX, o avanço dos meios de comunicação, como rádio, televisão, cinema e indústria fonográfica, ampliou significativamente o acesso à cultura estrangeira, potencializando os processos de hibridização. Em “Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade”, Canclini destaca: “Ao chegar à década de noventa, é inegável que a América Latina de fato se modernizou. Como sociedade e como cultura: o modernismo simbólico e a modernização socioeconômica já não estão tão separados.” (Canclini, 1990, p. 92).

Esse intercâmbio constante com hábitos e valores estrangeiros, muitas vezes mediado pela mídia e pelo consumo, transforma as tradições e práticas culturais locais. Embora esse contato seja frequentemente percebido como ameaça à identidade cultural, ele também abre espaço para novas formas de expressão híbrida, capazes de ressignificar manifestações artísticas e culturais. Como observa Cardoso (2008, p. 86), “a globalização contribui para ampliar o alcance das misturas, porque promove a descentralização dos elementos culturais que, dessa forma, são apropriados por distintos povos e adaptados a diferentes culturas”.

Canclini (1990) também destaca que a hibridação cultural é um processo no qual diferentes povos se misturam, criando significados e formas de expressão. Esse fenômeno é

uma resposta aos processos de globalização, nos quais a interação entre o local e o global dá origem a novas manifestações culturais. O autor destaca o papel da mídia na construção e na disseminação do consumo, especialmente na América Latina, onde há uma constante troca entre valores locais e influências externas, como a norte-americana, principalmente na cultura que está cada vez mais misturada.

Hoje, concebemos a América Latina como uma articulação mais complexa de tradições e modernidades (diversas, desiguais), um continente heterogêneo composto por países onde, em cada um, coexistem múltiplas lógicas de desenvolvimento. Para repensar essa heterogeneidade, a reflexão antievolucionista do pós-modernismo, mais radical do que qualquer outra que o precedeu, é útil. (Canclini, 1990, p. 23).

A partir dessa perspectiva, Canclini propõe uma visão não linear da cultura latino-americana. A região é atravessada por múltiplas formas de tradição, como as culturas indígenas, coloniais e populares, coexistindo com formas diversas de modernidade, industrial, tecnológica, urbana e globalizada, frequentemente de maneira desigual. Para o autor, a singularidade dos países latino-americanos está precisamente nessa coexistência de temporalidades e experiências culturais divergentes, o que dialoga diretamente com a proposta do pensamento pós-moderno, que rejeita modelos únicos e universais de desenvolvimento cultural.

1.2 Mercado musical latino

Pessoas de diversas classes sociais migram para países desenvolvidos em busca de melhores condições econômicas e de vida. Esse movimento contribui para acelerar o processo de hibridação cultural. A troca entre culturas representa um fator essencial para a expansão da cultura latina em contextos além da América Latina. Indivíduos que antes não tinham qualquer contato com essas expressões culturais, como música, dança, passam a conviver, em ambientes escolares e profissionais, com pessoas latino-americanas que consomem e difundem esse repertório cultural indireta ou diretamente.

Na obra “A Conveniência da Cultura” (2006), George Yúdice resalta que a cultura é uma forma de desenvolvimento econômico, inclusão social, revitalização urbana, e pode até promover marcas de cidades e países. Ela deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser um meio para alcançar objetivos práticos. “[...] a cultura está sendo crescentemente dirigida como um recurso para a melhoria sociopolítica e econômica [...]” (Yúdice, 2006, p. 25).

Nos últimos anos, na música, o pop latino tem conquistado um público cada vez maior, consolidando-se no cenário global. Segundo dados da RIAA¹ (*Recording Industry Association of America*), houve um aumento de 7% na receita da música latina no primeiro semestre de 2024, totalizando US\$685 milhões. E o crescimento vai além do digital: turnês de artistas latinos bateram recordes no mercado global de shows no mesmo ano, de acordo com o *Billboard Boxscore*, revista que publica paradas musicais.

A ascensão do espanhol no mercado musical reflete uma mudança nos hábitos de consumo. Segundo o relatório anual, de 2024, da empresa *Luminate*, reconhecida como a empresa líder em dados e análises de entretenimento, o espanhol é a segunda língua mais consumida musicalmente no mundo, perdendo para o inglês. Nos Estados Unidos, as faixas em espanhol representam 8,1% do mercado, mais que o dobro do que era em 2012, segundo a pesquisa.

A diversidade de estilos musicais atrai um público global cada vez mais interessado na riqueza cultural da América Latina. Artistas como Bad Bunny, Shakira, J Balvin e Karol G têm desempenhado um papel fundamental na popularização da música latina ao redor do mundo e estão entre os artistas mais escutados no Spotify atualmente, elevando diferentes gêneros como cumbia, pop latino, salsa, para os grandes palcos internacionais.

Ritmos como, reggaeton, bolero, salsa e vallenato nasceram e se consolidaram em países da América Latina, especialmente na região do Caribe, e hoje exercem uma importante influência mundial. O reggaeton, tem forte ascendência do reggae e do dancehall jamaicano e surgiu em Porto Rico. A salsa, marcada pela mistura da rumba cubana com o jazz, tem suas origens na região caribenha de Cuba. O bolero, embora possua raízes no romantismo europeu e influências da tradição espanhola, desenvolveu-se de forma independente na América Latina, principalmente a partir da trova cubana. Já o vallenato nasceu na região caribenha da Colômbia, com raízes profundas na cultura local e influências indígenas, africanas e europeias.

A mescla de ritmos e sons também tem sido essencial para a popularização da música latina. Essa mistura permite que grupos sonoros preservem sua autenticidade cultural ao mesmo tempo em que se tornam mais acessíveis a um público global. A presença crescente de artistas latinos em premiações internacionais, como o *Grammy* e o *Billboard Music Awards*, reflete

¹ Associação Americana da Indústria de Gravação é uma organização comercial que representa as gravadoras e distribuidoras estadunidenses. Disponível em: <https://www.riaa.com/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

essa ascensão. Além disso, muitas dessas celebridades, resgatam e celebram suas raízes culturais, criando uma conexão profunda com suas comunidades e novos ouvintes.

Nos Estados Unidos, especialmente em Miami, a população latina exerce uma influência significativa no mercado musical. Segundo Yúdice (2006), a cidade é considerada a capital cultural da América Latina, desempenhando um papel central na difusão das influências latinas no cenário global. Miami exemplifica como a sociedade pode se adaptar, mesclar e reconfigurar-se em um mundo globalizado, tornando-se um espaço de diversidade e interculturalidade.

Miami tem muitas atrações para as pessoas que procuram trabalhar com entretenimento, os novos meios de comunicação e as empresas relacionadas que fazem negócios com a América Latina e/ou suprem os mercados latinos dos Estados Unidos. E comparada com a América Latina, ela oferece estabilidade econômica: a localização mais conveniente em todo o hemisfério para os que viajam nos três continentes, América Latina, Estados Unidos e Europa. (Yúdice, 2006, p.270).

Entre 1960 e 1970, a cidade recebeu uma grande onda migratória, e esse movimento gerou um ambiente de pluralidade no qual diferentes influências convivem e se entrelaçam. Como destaca Cardoso (2008), a transnacionalização da arte não implica a perda da identidade cultural das distintas nações. Pelo contrário, o intercâmbio entre diferentes expressões artísticas fortalece a riqueza cultural, permitindo que elementos locais dialoguem com influências globais sem que sua essência seja diluída.

Além disso, a circulação transnacional possibilita a ampliação do repertório simbólico das sociedades, promovendo maior compreensão entre diferentes épocas e gerações. Assim, ao invés de ameaçar a singularidade cultural, a globalização pode funcionar como um mecanismo de fortalecimento das identidades, incentivando o reconhecimento e a valorização das diversidades que compõem o mosaico sociocultural da humanidade.

Essa transnacionalidade musical desafia fronteiras nacionais e expande os horizontes culturais. Sendo a música uma importante forma de expressão e por meio dela que indivíduos e comunidades ressignificam elementos históricos, sociais e estéticos. Apropriar-se da música não significa apenas consumi-la, mas dar-lhe novos sentidos, incorporá-la ao cotidiano e utilizá-la como ferramenta de identidade. Martin-Barbero, em “Diversidade em convergência”, fala sobre a importância da música:

O melhor exemplo da iniludível hibridação entre cultura e comunicação encontra-se hoje na relação entre a música e sensibilidades jovens: fazendo parte do negócio

mediático mais próspero e parcial, a música é ao mesmo tempo a mais expressiva experiência de apropriação, criatividade cultural e empoderamento social por parte dos jovens. (Martín-Barbero, 2014, p. 23)

O autor acredita que a mídia é uma forma de mediação, no entanto, não há apenas uma conexão entre um emissor e o receptor, entre um sujeito e a informação que consome. Por meio de programas televisivos, por exemplo, o sujeito consome seu conteúdo, mas também delibera sobre este, influi, articula, expõe suas opiniões. A mídia também atua como um dos elementos que podem criar grupos, por meio de identificações específicas, do qual pode compartilhar ideias, opiniões e fazendo assim a transnacionalização cultural e o hibridismo.

1.3 Gênero musical em contato

Diversos termos são utilizados para nomear os gêneros musicais que existem no mundo. Segundo Corrêa (2018, p.1), “gêneros musicais são reconhecidos como nomenclaturas que servem para agrupar composições que conservam algum grau de similaridade entre si”. O autor enfatiza que o gênero não deve ser confundido com a forma musical, já que esta serve para estruturar e conferir coerência à composição, mas não é suficiente para designar a categoria.

No artigo “O conceito de gênero musical” (2018), Corrêa observa que não há um consenso absoluto sobre o que define um gênero, uma vez que estilos musicais podem assumir funções e significados distintos dependendo do contexto. O autor destaca que, no reggaeton, por exemplo, é possível encontrar tanto faixas dançantes quanto composições mais melancólicas, o que evidencia a amplitude e flexibilidade do gênero. Nesse sentido, ele afirma, “o gênero se configura como um conjunto de funções e significados decorrentes de interesses diversos, atribuídos às manifestações musicais” (2018, p.1).

Jeder Janotti também ressalta que os estilos musicais não são demarcados somente pela forma ou a maneira de um texto musical, mas sim, pela percepção de suas formas e estilos pela audiência através de performances pressupostas pelos gêneros. Ou seja, elas são um conjunto de elementos que formam uma identidade, como na maneira de quem ouve dança, nas performances que o artista realiza ou na maneira de divulgação do projeto.

Para se mapear um gênero musical deve-se estar atento para o seguinte percurso: convenções sonoras (o que se ouve), convenções de performance (o que se vê), convenções de mercado (como uma música é embalada) e convenções sociais (quais valores e ideologias são incorporados em determinadas expressões musicais). (Janotti Jr., 2003, p. 36).

Dessa forma, quando uma pessoa ouve uma canção, ela entra em contato com emoções, ideias, estilos de vida e comportamentos. Como explica Janotti Jr. (2003, p.37), “os gêneros musicais determinam, em parte, diferentes tipos de julgamentos estéticos, competências diferenciadas para que se construam determinados quadros de valor em relação a certas expressões musicais”.

No contexto latino-americano, um dos gêneros que mais se destaca é o reggaeton, como dito anteriormente, ele tornou-se um dos maiores fenômenos da música contemporânea. Com raízes no Panamá e consolidado em Porto Rico nos anos 1990, ele combina elementos de *reggae*, *dancehall* e *hip-hop*, criando um estilo único e marcante. Artistas como Daddy Yankee, Bad Bunny e Karol G contribuíram para a expansão global do gênero, que é hoje uma das principais expressões da música latina.

Desde o início de sua carreira, Shakira tem incorporado em suas músicas uma fusão de ritmos tradicionais latinos e de origem árabe, mesclando-os com gêneros internacionais como o pop e rock. Além disso, ao cantar em espanhol e inglês, a artista intensifica essa mescla sonora, pois cada idioma possui uma musicalidade própria, com ritmos e fonéticas distintas. Essa diversidade foi essencial para sua projeção global, permitindo que se conecte com diferentes culturas por meio da música. Seu álbum “*Laundry Service*” (2001), marcou sua entrada definitiva no mercado internacional ao combinar a essência da música latina com elementos do pop global, primeiro projeto que fez sucesso fora da América Latina.

O processo de internacionalização foi importante para a cantora, depois do lançamento de três álbuns, Shakira alcançou o topo das paradas musicais com a canção “*Whenever Wherever*” (2001), que a princípio foi escrita em espanhol com o título “*Suerte*”. Somente anos depois, o mercado estrangeiro estaria mais aberto a ouvir músicas escritas em espanhol. No último trabalho de Shakira, lançado em 2024, por exemplo, as faixas são majoritariamente em espanhol e foi bem recebida pelo público em geral.

Não só Shakira, mas boa parte dos artistas latinos que rumam aos Estados Unidos tem como objetivo a internacionalização da carreira. Esse processo dá-se, em grande parte, começando a cantar em inglês. Com isso, os mercados se ampliam, já que a língua inglesa tem um caráter mais universal na cultura do entretenimento que o português ou o espanhol. Essas escolhas fazem parte das estratégias de produção que lidam diretamente com o que já está estabelecido como aceitável massivamente. (Diniz, 2014, p.2)

Mesmo com tantos anos de carreira, diversificando seus sons e ritmos, a cantora frequentemente é associada ao gênero do Pop Latino, especialmente nas premiações musicais. No *Grammy*, seus álbuns costumam concorrer na categoria de Melhor Álbum Pop Latino. No entanto, ao observar artistas que disputam essa mesma categoria, percebe-se que nem sempre é fácil definir claramente o que caracteriza o Pop Latino. Na premiação de 2025, a cantora brasileira Anitta, foi indicada com o álbum “*Funk Generation*” (2024), que reúne elementos de funk carioca, pop e hip hop. Já o cantor porto-riquenho, Luis Fonsi, concorreu com o álbum “*El Viaje*” (2024), que apresenta canções mais melancólicas e românticas, mesclando ritmos urbanos e pop. Esses exemplos mostram como as fronteiras entre os gêneros musicais são cada vez mais fluidas, dificultando classificações rígidas.

Em março de 2025, no mês das mulheres, a *Billboard*² criou a lista³ “*Best 50 Female Latin Pop Artists of All Time, Ranked: Staff Picks*” que elege as 50 artistas pop latinas de todos os tempos. Shakira ficou em primeiro lugar e a equipe da *Billboard* destacou a importância da colombiana: “um símbolo de reinvenção na música, Shakira permaneceu ativa ao longo de quatro décadas, adaptando-se às tendências sem nunca perder sua essência. Ela passou do rock para o pop, para o reggaeton, para o EDM (música eletrônica de dança) e além, com facilidade, demonstrando com a vulnerabilidade de suas letras que não são apenas seus quadris que não mentem”⁴, pontuou a empresa.

Em “*Las Mujeres Ya No Lloran*” (2024), Shakira mantém essa característica de fusão de ritmos ao longo das 17 faixas que compõem o álbum. A diversidade sonora é um dos destaques da obra, permitindo que a artista dialogue com um público global e diversificado. No projeto, há canções com ritmos provenientes do México, Colômbia e dos Estados Unidos, intensificando a ideia de que a cantora faz canções com diferentes ritmos musicais sem se prender em um único gênero.

1.4 Parcerias entre artistas

Na indústria da música, parcerias entre artistas são ótimas estratégias para ampliação de alcance do público, inovação artística, fusão de estilos, ajudando os cantores a se promoverem e crescerem na indústria. As participações acontecem como duetos, colaborações especiais ou remixes. Soares (2022, p. 14) afirma que “os artistas tiveram de se adaptar às mudanças do

² Marca musical mais dominante da indústria

³ Disponível em: <https://www.billboard.com/lists/best-female-latin-pop-artists-of-all-time/> Acesso em: 2 de jul. 2025

⁴ No original: A symbol of reinvention in music, Shakira has remained mostly active over the course of four decades, adapting to trends without ever losing her essence. She has moved from rock to pop to reggaeton to EDM and beyond with ease, demonstrating with the vulnerability of her lyrics that it's not only her hips that don't lie.

mercado e do seu público-alvo, tornando-se empreendedores e desenvolvendo os seus próprios planos de negócio. As parcerias são uma parte importante desta nova forma de estar na indústria”.

Segundo Santos, colaborações com artistas da cultura hip-hop nos EUA começaram no início da década de 80 e estão crescendo nos últimos anos através da combinação de diversos gêneros musicais. “Essas parcerias acontecem quando um artista, também chamado de principal, se integra com um ou mais artistas, chamados de convidados, de forma a colaborar para uma música” (Santos, 2019, p. 1). As colaborações também são representadas como *featuring* ou *feat.* abreviado, que significa “apresentação” em português.

O DJ argentino, Bizarrap, que produziu a faixa mais premiada do álbum, “*Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53*” participou de um podcast chamado “*El Tributo*” em abril de 2025, segundo a revista digital *Quién*⁵, o DJ e produtor relatou que a colombiana tem um olhar profundo sobre produções musicais: “Ela entende muito de produção, é como se ela tivesse me pedido mais do que eu achava que poderia dar. Sou muito perfeccionista, mas ela é ainda mais, e é por isso que essa foi a canção que lhe rendeu mais prêmios e dinheiro.”⁶, destacou.

Figura 1: Shakira e Bizarrap no *Latin Grammys* 2023

⁵ Disponível em: <https://www.quien.com/espectaculos/2025/04/03/bizarrap-confiesa-la-razon-por-la-que-trabajar-con-shakira-fue-un-desafio> Acesso em: 02 de jul. de 2025.

⁶ No original: Ella sabe de producción y conoce mucho. Es como que me pidió más de lo que creía que podía dar, encima yo también soy super perfeccionista, pero ella, creo que más todavía. Yo se lo dije: 'Me volviste loco'.



Fonte: Courtesy of The Latin Recording Academy/Rodrigo Varela, Getty Images

No álbum “*Las Mujeres Ya No Lloran*” (2024), de 17 faixas, 12 têm colaborações com artistas. Além de seus conterrâneos, Shakira convidou artistas do México, Porto Rico, Estados Unidos, Holanda e Argentina para fazer colaboração em sua obra e ajudar a contar sua história. Entre os artistas convidados estão:

- Cardi B, rapper americana, com ascendência dominicana, na faixa “*Puntería*”, que traz uma mistura de ritmos latinos com o hip-hop. Essa canção é a única que apresenta a língua inglesa em todo o álbum, mesmo a rapper cantando alguns versos em espanhol.
- Rauw Alejandro, cantor porto-riquenho, nas canções “*Te Felicito*” com batidas de funk e reggaeton e “*Cohete*”, com estilo pop e eletrônico
- Manuel Turizo, artista colombiano, em “*Copa Vacía*”, tem ritmos latinos misturados com elementos de reggaeton e pop, que são gêneros frequentemente associados à artista.
- Grupo mexicano Frontera com “(*Entre Paréntesis*)” que trouxe um estilo único com a cumbia norteña com elementos tejanos, que combina influências mexicanas e americanas.

- Ozuna, cantor porto-riquenho, em “*Monotonía*”, que tem um estilo musical da Bachata.
- Fuerza Regida, grupo mexicano com a canção “*El Jefe*” que trouxe mais sonoridade de estilos mexicanos, especificamente ao estilo corridos tumbados que mistura elementos tradicionais da música regional com influências do hip-hop, reggaeton e trap.
- Bizarrap, produtor argentino com, “*Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53*” e “*La Fuerte*”, as duas canções tem fusão de pop e eletrônico, especialidade do convidado.
- Tiësto, DJ, *remixer* e produtor musical holandês, que realizou o remix de “*Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53*”, trazendo batidas ainda mais fortes de eletrônica para a canção, a deixando a faixa mais dançante.

2. O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE E NA MÚSICA

A participação feminina na vida social fora do lar foi historicamente restrita, muitas mulheres viviam em condição de subserviência, sem direito de escolha ou opinião. Segundo Almeida (1996), na estrutura da família patriarcal, o homem detinha a propriedade da terra e de todos os seus bens, incluindo a mulher, o que lhe conferia poder político e hegemonia. Durante séculos, as mulheres foram invisibilizadas, suas vozes silenciadas e sua criatividade limitada pelas barreiras sociais e culturais.

Por tradição e costumes, nas uniões legítimas, a divisão de incumbências entre os sexos, pelo menos na aparência, colocava o poder de decisão formal nas mãos do homem como provedor da mulher e dos filhos. Para a mulher restava o bom desempenho do governo doméstico e a assistência moral à família, fortalecendo os seus laços. Ambos preenchiam papéis de igual importância, mas desiguais no teor da responsabilidade. (Samarra, 1993, p. 27).

No artigo, “Identidade feminina: um conceito complexo”, as autoras, Juliana Caixeta e Silviane Barbato explicam que a transformação dos papéis sociais de homens e mulheres começou no século XVIII em virtude de importantes mudanças políticas, sociais e econômicas, como: a ascensão da burguesia, criação dos estados nacionais, início da industrialização e a formação da sociedade capitalista. “Para atender a nova existência social, a mulher foi confinada na esfera doméstica, onde, por amor, passou a viver com o objetivo de cuidar dos filhos, marido e casa” (Barbato, Caixeta, 2004, p. 7). A mulher então começa a ser intitulada como cuidadora, refletida nas atividades como mãe, esposa e dona de casa.

Muitas vezes, o cuidado com o lar não é entendido como trabalho, mas sim como uma obrigação feminina. “A mulher não só se reconhecia nesse lugar social e subjetivo de ‘rainha do lar’, frágil, dependente, maternal, como passou a reproduzi-lo, já que era a responsável pela educação dos(as) filhos(as).” (Barbato, Caixeta, 2004, p. 9).

Atualmente, apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam desigualdades em relação aos homens devido às construções de gênero dominantes. Isso reflete, por exemplo, no mercado de trabalho, mesmo ocupando os mesmos cargos e possuindo igual ou maior nível de escolaridade, elas tendem a receber salários inferiores. Serpa (2010) aponta que, na indústria, as mulheres frequentemente desempenham funções de menor relevância, com poucas oportunidades de ascensão.

A autora Nara Cavalcante Serpa, no artigo, “A inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: questão de gênero”, destaca que nas sociedades pré-históricas as mulheres tinham papéis sociais diferentes, mas igualmente importantes, onde ambas as partes eram fundamentais para a sobrevivência humana. Entretanto, o sistema social deixou de valorizar a mulher e a maternidade, enquanto os homens passaram a ter mais direitos, como o voto e políticos, enquanto as mulheres foram colocadas em uma posição de inferioridade.

Primitivamente, no relacionamento entre homem e mulher, a mulher desempenhava uma função social igual à do homem. Enquanto o homem caçava e pescava, competia a mulher o desenvolvimento da agricultura e tarefas domésticas. Com o aumento da riqueza individual do homem, a monopolização da política, bem como, a queda do direito materno ocorreu uma enorme desigualdade jurídico-social entre homens e mulheres. (Serpa, 2010, p. 11)

As mulheres estão conquistando seus direitos aos poucos, graças às lutas feministas por igualdade, que enfrentam a opressão, desafiam as normas sociais e contribuem para uma sociedade mais justa e igualitária. A visão de que lugar de mulher é dentro de casa, está sendo ultrapassada e superada, principalmente na contemporaneidade. E isso é uma grande conquista para todas as mulheres de todos os continentes.

Antigamente, lugar de mulher era dentro de casa, cuidando dos filhos e vivendo em sua função e do marido. Mas esses tempos - finalmente - acabaram. Trabalhar fora do ambiente doméstico, poder, votar, divorciar-se, usar calças compridas, aprender a ler e escrever, entre outros direitos, hoje vistos, com naturalidade, foram conquistas que envolveram a coragem de mulheres que revolucionaram os costumes e lutaram pela igualdade, contra o preconceito, a violência e a discriminação. (Serpa, 2010, p. 17)

A autora destaca que as mulheres começam a inserir-se no campo de trabalho formal, mas é com a chegada da Segunda Guerra Mundial que a presença se fortalece. Pois com a saída dos maridos elas precisam de ter dinheiro para sustentar seu lar e não cuidar apenas de sua casa. “Elas não são mais apenas as rainhas do lar. Saem para trabalhar e, conseqüentemente, começam a reivindicar mais direitos” (Leal, 2012, p. 3). Em seu artigo sobre mulheres artistas no século XXI a autora destaca que o movimento feminista se fortaleceu nos anos 60:

As mulheres reivindicam a liberdade sexual, a liberdade do próprio corpo e a liberdade de expressão. Tais mudanças modificam também as mulheres artistas, que começam a produzir arte que trata de questões próprias ao sexo feminino: maternidade e exclusão social, por exemplo. (Leal, 2012, p.3)

A autora explica que essa arte passa a ser conhecida como arte feminista, já que se torna um meio de expressão e reivindicação para as mulheres. “Elas começam a reivindicar seus lugares nos museus e na história da arte, a se organizar e a montar suas próprias exposições, a dirigir suas próprias galerias e a dar aulas particulares” (Leal, 2012, p. 3). Foi uma maneira encontrada para burlar estruturas que ainda eram dominadas por homens.

Segundo o relatório *The Paths To Equal*⁷ (Os Caminhos para a Igualdade), publicado em julho de 2023 pelo PNUD e pela ONU Mulheres, foi feito um mapeamento abrangente sobre o avanço da situação das mulheres no mundo. A análise foi baseada em dois índices complementares: o Índice de Empoderamento das Mulheres (WEI, na sigla em inglês) e o Índice Global de Paridade de Gênero (GGPI, na sigla em inglês), abrangendo 114 países. O relatório revelou que a liberdade das mulheres para fazer escolhas e conquistar oportunidades ainda é amplamente limitada.

De acordo com o Índice Global de Paridade de Gênero, os indicadores que avaliam dimensões-chave do desenvolvimento humano registram pontuações 20% mais baixas para as mulheres em comparação com os homens (GGPI: 0,721). O relatório destaca que o desenvolvimento humano, por si só, não é suficiente para garantir a igualdade de gênero. Entre os 114 países analisados, 85 apresentam desempenho baixo ou médio no empoderamento feminino e na paridade de gênero. Mais da metade desses países pertencem ao grupo de alto (21) ou muito alto (26) desenvolvimento humano.

Na contemporaneidade, grandes artistas femininas continuam conquistando novos caminhos, cantoras latinas como Shakira, Thalía e Glória Estefan são alguns exemplos de mulheres que não apenas conquistaram espaço, mas também redefiniram padrões, impondo-se como empresárias e produtoras de seus próprios trabalhos. Atualmente, é possível encontrar diversas cantoras e grupos femininos que buscam transmitir mensagens de empoderamento e acolhimento, abordando temas que, por medo ou vergonha, muitas vezes são silenciados.

A música se tornou uma ferramenta essencial para denunciar violências naturalizadas e invisibilizadas. No artigo de Medeiros (2023), ela aborda sobre empoderamento feminino nas canções de Marília Mendonça, conhecida no Brasil como a rainha da “sofrendência”, por encorajar mulheres a falarem em suas canções sobre rompimentos e desastres amorosos.

⁷ Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/paths-equal> Acesso em: 1 de jul. 2025

O empoderamento proposto nas canções visa encorajar mulheres em suas vivências individuais, por meio de um amplo alcance do coletivo característico do sucesso no meio audiovisual. As letras direcionam incentivos a posturas críticas e insubordinadas nas relações afetivas para um grande público de mulheres consumidoras desse repertório. (Medeiros, 2023, p. 137).

Diversas cantoras, que fazem sucesso com canções que exaltam o poder feminino, clamam pela igualdade de gênero e desconstróem padrões masculinos. Entre as artistas que ilustram essa resistência feminina, destaca-se a cantora mexicana Paquita La Del Barrio, que cantava temas que expressavam a oposição à cultura machista e contava várias histórias de superação. Ela fez diversas canções com alusões ao seu ex-marido com quem esteve mais de 30 anos, e que tinha uma segunda família, a artista transformou a dor da traição em canções de sucesso. Outra artista que canta suas histórias de sofrimento amoroso, é a costa-riquenha Isabel Vargas Lizano, conhecida como Chavela Vargas, que iniciou sua carreira em meados do século XX. Considerada por muitos como a mais importante voz feminina da tradição rancheira mexicana, que é tipicamente cantada por homens, acompanhados por violões, trompetes e outros instrumentos, Vargas se apresentava de forma despojada, apenas com um violão e emoção.

A música popular massiva é um espaço discursivo no qual diferentes grupos sociais se veem representados, pois ela cria conexões, sentidos de pertencimento e intimidade entre uma determinada produção artística. “Choros contidos, ressentimentos guardados, amores acabados, sentimentos traídos fazem parte da canção popular” (Medeiros, 2023, p.132) isto serve tanto para homens e mulheres, a identificação de uma canção atinge diferentes classes sociais, culturas e idades.

Em vários momentos e em diferentes gêneros musicais, personagens femininas foram utilizadas para denunciar desigualdades e marcar posições que mantinham diálogo com questões culturais de um tempo. Em muitas canções, diferentes artistas narram as resistências e ousadias possíveis para personagens femininas dentro de um sistema repleto de normatizações estabelecidas a partir das interpretações do corpo e dos gêneros. (Medeiros, 2023, p. 135).

Para a autora, nem sempre cantoras são vistas como sexo frágil ou indefesa. Há diversos artistas que usam sua expressão para simbolizar força e coragem. Por exemplo, a cantora brasileira Rita Lee, cujas obras mostravam uma visão feminina que rompeu com o estereótipo de mulher submissa. É possível identificar em suas canções temas como o prazer, autonomia feminina e liberdade. A artista é uma grande referência nacional, marcando sua trajetória com

letras que reforçam discursos libertários e feministas, tornando-se um ícone dentro da indústria musical brasileira.

Shakira, em seu álbum, *“Las Mujeres Ya No Lloran”* (2024), apresenta uma perspectiva de que mulheres podem sofrer, mas também podem se reerguer, sem permanecerem presas ao lamento. A narrativa do álbum reforça a ideia de que as mulheres não apenas choram, mas também se reinventam e superam desafios. O título sugere uma ruptura com a ideia da mulher sofredora, tradicionalmente representada em músicas românticas. A ideia de que "as mulheres já não choram" indica uma transformação, ao invés de permanecerem presas à dor, elas se fortalecem e seguem em frente. Ao cantar sobre superação e autovalorização, a colombiana se torna porta-voz de muitas mulheres que passaram por situações semelhantes, promovendo uma rede de apoio e inspiração.

E ainda, a Shakira é considerada um símbolo de orgulho nacional, especialmente entre as mulheres latinas. Ela se posiciona entre os artistas ligados às raízes musicais, desde a época em que estava começando sua carreira internacional. Conforme Diniz (2014, p. 3), “Mesmo em suas composições americanas há sempre um elemento latino que pode ser uma palavra em espanhol, traços sonoros, citações diretas ou aproximações do corpo com elementos da natureza”. Sua trajetória reafirma seu papel como uma das principais referências femininas da América Latina na indústria musical global, promovendo a valorização de sua cultura de origem.

2.1 Relacionamentos amorosos: começo, meio e fim

O tema “relacionamentos amorosos” está amplamente presente nas expressões culturais, como em desenhos animados, filmes premiados, letras de músicas e diversas outras situações cotidianas. As conexões românticas são exploradas pela mídia e pela indústria cultural por ser um assunto que atrai atenção, gera engajamento e, conseqüentemente, lucro. Trata-se de um fenômeno que desperta o interesse social e convida à opinião pública. Como afirmam Rocha e Oliveira (2023, p. 5): “O amor e suas várias formas de manifestação (real, desejado, suposto, frustrado, idealizado) sempre foi protagonista de histórias em todos os tempos”.

O caso de Shakira não é isolado, muitas mulheres extremamente famosas também foram expostas a traições de seus companheiros, episódios públicos que evidenciam condições estruturais de opressão de gênero. Essas situações revelam uma vulnerabilidade que denuncia o lugar ainda reservado à mulher nos relacionamentos amorosos, no qual ela se encontra mais sujeita a esse tipo de situação. A relevância de Shakira ao expor sua experiência está justamente

em trazer à tona uma questão estrutural das relações afetivas, o que explica a grande identificação e mobilização de outras mulheres diante de sua narrativa.

Um exemplo é o da cantora brasileira Isabela Cristina Correia de Lima, a Iza, que mesmo construindo em suas obras um discurso de empoderamento feminino, foi traída pelo companheiro, o ex-jogador de futebol Yuri Lima, quando estava grávida de seis meses. Apesar da grande repercussão pública, a artista optou por perdoar a infidelidade e manter o relacionamento.

Muitas pessoas, ao vivenciarem frustrações amorosas ou diante da repetição de padrões indesejáveis, optam por rejeitar o modelo tradicional de casamento. Buscam, em vez disso, autonomia e um parceiro estável, atribuindo maior valor às relações amorosas e sexuais e, ao mesmo tempo, rejeitando as pressões e expectativas familiares. Como destaca Neiva e Araújo (2023, p. 9), “até o século XVIII, o casamento tinha por função ligar duas famílias e permitir que elas se perpetuassem, muito mais do que satisfazer o amor de duas pessoas. O amor-paixão era essencialmente extraconjugal.”

Desde então, esse quadro se modificou e as duas formas de amor, tradicionalmente opostas, foram aproximadas. Um novo ideal de casamento foi se constituindo aos poucos no Ocidente, no qual se impunha que os cônjuges se amassem, ou que parecessem se amar, e que tivessem expectativas a respeito do amor. (Neiva, Araújo 2023, p.9).

A ideia de um amor único e idealizado foi fortalecida pelos romances do século XIX e disseminada pela indústria cultural. Entretanto, na contemporaneidade, esse conceito tem sido gradualmente desconstruído. O amor já não é visto como um destino inevitável, mas como uma experiência dinâmica e mutável. Ainda que as relações amorosas proporcionem conexões profundas baseadas na afinidade e no desejo, elas também podem gerar dependência emocional, tornando a separação um processo repleto de desafios psicológicos.

Em momentos de término, muitas vezes os sentimentos como a raiva e o ressentimento podem emergir como mecanismos de defesa, atenuando a dor da perda e a culpa. O ódio pode servir para neutralizar o sofrimento, levando muitas vezes à desvalorização do ex-parceiro como forma de minimizar a sensação de perda. Mas dependendo de quem seja o responsável pelo fim do relacionamento, diferentes tipos de dor são sentidos. Embora seja considerado ruim para ambas as partes, quem costuma sofrer mais é aquele percebido como deixado. Marcondes, Trierweiler, Cruz (2006) explicam que depois do término de uma relação, pode-se ter diversos sentimentos e emoções.

Os sentimentos de ódio e frieza, surgem para suavizar ou neutralizar os sentimentos de pesar e de culpa, que talvez doam muito mais. Pensar com raiva só nas coisas ruins anestesia a dor de lamentar o que não deu certo. Em meio ao ódio, ao ressentimento e à dor, vem a tendência a denegrir, difamar e rebaixar o ex-parceiro para convencer-se de que não perdeu grande coisa. Se, aos olhos da pessoa, o outro fica desprezível, será mais fácil acabar. (Marcondes, Trierweiler, Cruz, 2006, p. 2)

Muitas pessoas encontram, no fim de um relacionamento, a chance de um renascimento pessoal, redescobrem paixões, resgatam interesses individuais e aprendem a construir relações mais saudáveis no futuro. A separação, nesse sentido, não deve ser vista apenas como perda, mas como um processo de reconstrução em que o amor-próprio e a autonomia assumem o papel central de uma nova jornada. Foi exatamente o que aconteceu com Shakira. A cantora se reinventou, transformando a dor em arte ao lançar músicas que expunham sua relação com Gerard Piqué. Em entrevistas, deixou claro o quanto a traição a devastou, mas também mostrou a força que precisou reunir para seguir em frente pelos filhos, Milan e Sasha. Com o apoio de amigos, familiares e fãs, conseguiu se reerguer e transformar a vulnerabilidade em triunfo.

2.2 Empoderamento feminino

Como dito anteriormente, durante séculos a voz das mulheres foi abafada por estruturas sociais que lhes negavam espaço, autonomia e protagonismo. Por isso, a disputa pelo empoderamento feminino chegou em meio a debates teóricos e conflitos sociais e políticos. Segundo Paloma Marinho e Hebe Gonçalves, em “Práticas de empoderamento feminino na América Latina” (2016, p. 85), empoderamento é: “Tomada de decisão individuais e coletivas, engajamento em ações individuais e coletivas, autonomia pessoal e de grupos oprimidos, mudanças nas relações entre homens e mulheres”.

O termo empoderamento surge dentro do contexto dos anos 1960, na fase do movimento da contracultura do movimento, nos EUA. O emprego da palavra feminino surgiu no século XIX e se consolidou como um movimento político, social e filosófico. Com o objetivo de promover a força da mulher e tem como principal característica a luta pela igualdade de gêneros e por consequência a maior participação das mulheres na sociedade.

Segundo o dicionário online português (DÍCIO), o verbo empoderar significa, “Conceder ou conseguir poder; obter mais poder; tornar-se ainda mais poderoso” e em seu sentido figurado significa, “Passar a ter domínio sobre sua própria vida; dar ou atribuir poder a”. Pode-se entender que mesmo que o processo de empoderamento feminino seja individual,

ainda é possível desenvolver a atitude de empoderamento de grupos sociais além de uma mulher poder empoderar apenas a si mesma.

O empoderamento não acontece isoladamente, mas sim quando há uma democracia forte e ativa. Para que as pessoas se empoderem é importante que elas tenham conhecimento sobre política e participem como cidadãos em decisões que afetam suas vidas, como o voto, debates, movimentos, entre outros. Ele se manifesta na consciência crítica, na autonomia e na liberdade de agir.

O empoderamento ocorre a partir do aprofundamento da democracia, por meio de uma ampliação da cultura política e da participação cidadã. É uma conquista de voz e de vez, tanto por indivíduos, quanto por comunidades, de maneira a que tenham elevados níveis de informação, autonomia e capacidade de fazer suas próprias escolhas. É a tomada de consciência, com acesso à liberdade substantiva que revelam a potencialidade envolvida no processo de empoderamento. (Simon e Boeira, 2017, p.539)

Ainda na contemporaneidade, a sociedade por meio da cultura, crenças e tradições, constrói uma relação entre homens e mulheres de assimetria, dominação e subjugação. Mesmo com as transformações ocorridas, ainda hoje muitas mulheres não podem decidir sobre suas vidas e nem têm o direito do exercício de sua cidadania. Para Simon e Boeira, em “Economia social e solidária e empoderamento feminino” (2017), o primeiro passo para mudar este cenário é a conscientização sobre o assunto. Despertar a consciência em relação a discriminação de gênero, indignar-se com esta situação e ter a vontade de transformá-la. Infelizmente, esse processo está longe de ser concluído, é um processo que precisa de paciência, tempo e disposição.

Alcançar a equidade de gênero é um processo lento, pois significa alterar uma das mais arraigadas atitudes humanas, o que requer muito mais que mudanças em leis ou políticas estabelecidas. Demanda que as práticas adotadas desde lares e comunidades sejam alteradas, principalmente no processo de tomada de decisão. Há ainda um caminho longo a ser percorrido ao tratar-se de equidade, independente do grau de desenvolvimento do país. (Simon e Boeira, 2017, p. 540)

3. SHAKIRA E SUA NARRATIVA MUSICAL

Natural de Barranquilla, Colômbia, Shakira Isabel Mebarak Ripoll, nasceu dia 2 de fevereiro de 1977, filha de imigrantes libaneses que se refugiaram no país. Reconhecida mundialmente como cantora e compositora. Seu estilo é uma fusão de pop latino, rock e pop. Desde sua infância, demonstrou interesse pela música, tendo composto sua primeira canção aos oito anos e lançado seu primeiro álbum, “*Magia*” (1991), aos 13, o que lhe deu reconhecimento na cidade natal. Talentosa desde cedo, seu verdadeiro sucesso veio com o lançamento de seu terceiro álbum, “*Pies Descalzos*” (1995), que lhe proporcionou ampla notoriedade na América Latina, com faixas como “*Estoy Aquí*” e “*Dónde Está el Corazón*”.

O álbum foi decisivo para sua carreira, pois a cantora mantinha um contrato com a *Sony Music Colombia*, e a gravadora não estava satisfeita com o desempenho comercial da artista, que estava abaixo das expectativas. Para a produção do disco, Shakira investiu 100 mil dólares, com a expectativa de alcançar a venda de pelo menos 100 mil cópias, número considerado essencial para garantir a continuidade do contrato e os investimentos em sua carreira. O álbum, composto por 11 faixas, teve uma recepção positiva, alcançando cinco milhões de cópias vendidas globalmente, o que a elevou para um novo patamar, desafiando os estereótipos relacionados às cantoras latinas no mercado norte-americano.

Em seguida, lançou “*Dónde Están Los Ladrones?*” (1998), álbum que contou com a produção executiva de Emilio Estefan, renomado empresário que, na época, estava no auge de sua carreira e desempenhou papel fundamental na internacionalização da música latina. O título do álbum foi inspirado no roubo de sua mala, que continha um caderno com suas composições para o próximo disco, e ela não conseguiu recuperar o material. Com o projeto, Shakira recebeu sua primeira indicação ao *Grammy* na categoria de Melhor Álbum Latino Pop. O trabalho foi amplamente divulgado com sete singles, incluindo “*Ciega, Sordomuda*”, “*Tú*”, “*No Creo*” e “*Ojos Así*”, alcançando a marca de sete milhões de cópias vendidas mundialmente.

Com grande sucesso na América Latina, Shakira passou a almejar novos horizontes. Sua transição para o mercado global foi marcada pelo lançamento de “*Laundry Service*” (2001), seu primeiro álbum em inglês e o quinto de sua carreira, lançado pela Epic Records. Este disco, caracterizado por uma mistura de ritmos, foi integralmente coproduzido e escrito pela cantora, neste projeto, ela desprende um pouco do rock e começa a cantar o gênero Pop Latino. Seis singles foram lançados para promover o álbum, com destaque para o primeiro,

“*Whenever, Wherever*”, que se tornou um grande sucesso internacional, alcançando popularidade não só na América Latina, mas também na América do Norte e Europa.

A canção foi a primeira da carreira a ficar entre as dez mais tocadas da *Billboard Hot 100* dos EUA, um dos rankings mais importantes da indústria musical, que lista as 100 faixas mais executadas nas rádios e plataformas de streaming dos Estados Unidos. O álbum também se destacou como o sétimo mais vendido de 2002, com aproximadamente 15 milhões de cópias comercializadas globalmente.

No início dos anos 2000, Shakira já era uma estrela globalmente reconhecida, participando de diversas premiações e conquistando prêmios de prestígio, como o *MTV Music Awards*, *American Music Awards* e o *Grammy*. Realizou a turnê “*Tour of the Mongoose*”, com 61 apresentações em países da Europa, América do Norte e América do Sul, que começou em novembro de 2002 nos Estados Unidos e encerrou em maio de 2003 na Venezuela.

Em meio ao sucesso global, a colombiana continuava compondo e planejava lançar mais um álbum. Durante o processo criativo, escreveu mais de 60 canções. Com tantas músicas prontas, Shakira decidiu dividir o projeto em dois álbuns. Em três de janeiro de 2005, foi lançado “*Oral Fixation Vol. 1*” pela gravadora Epic Records, com músicas em espanhol. O álbum incluiu quatro singles: “*La Tortura*”, “*Día de Enero*”, “*No*” e “*La Pared*”. O desempenho foi excelente, nos Estados Unidos, estreou em quarto lugar nas paradas de sucesso, vendendo 157 mil unidades na primeira semana e estabelecendo o recorde de maior estreia de um álbum em espanhol no país, um feito ainda inédito.

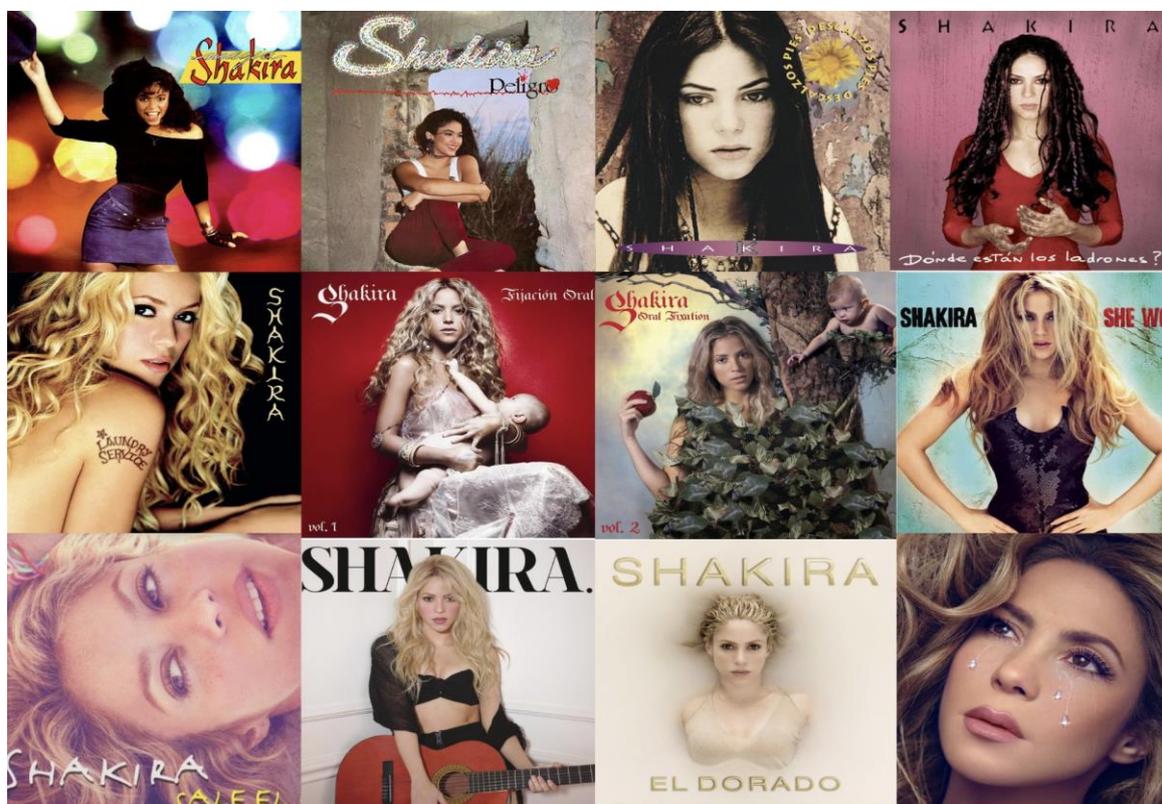
Como parte da divulgação, Shakira embarcou na turnê mundial “*Oral Fixation Tour*”, que começou em junho de 2006 na Espanha e terminou em julho de 2007 na Turquia, percorrendo Europa, América Latina, Ásia, África e América do Norte. Antes do início da turnê, ela lançou a segunda parte do projeto, “*Oral Fixation Vol. 2*”, em novembro de 2005. Esse álbum apresenta músicas predominantemente em inglês. O primeiro single, “*Don't Bother*”, alcançou a posição 42 na *Billboard Hot 100* dos EUA. A princípio o projeto não atingiu o número de vendas esperado, vendendo 30 mil cópias a menos que o primeiro volume.

Para reverter o cenário, o álbum foi relançado em 28 de janeiro de 2006, trazendo como single promocional, “*Hips Don't Lie*” com a participação de Wyclef Jean. A canção, que não fazia parte da primeira versão, tornou-se um sucesso instantâneo, alcançando o topo da parada americana e liderando os rankings em 55 países. Com mais de 18 milhões de cópias vendidas e foi com essa música que Shakira se apresentou no *Grammy* pela primeira vez.

Além de seus projetos solo, Shakira participou de colaborações importantes. Ela gravou “*Beautiful Liar*” com Beyoncé, para o álbum “*B'Day*” (2006), uma música bem-sucedida comercialmente, que alcançou o terceiro lugar na *Billboard Hot 100* dos EUA. Também colaborou com seu compatriota Gabriel García Márquez, ganhador do Nobel de Literatura, escrevendo e interpretando músicas para a trilha sonora da adaptação cinematográfica de “*O Amor nos Tempos do Cólera*” (2007). As canções incluíram “*Hay Amores*”, “*Despedida*” e “*Pienso en Ti*” (essa última reaproveitada do álbum *Pies Descalzados*).

A carreira de Shakira continuava em ascensão, em outubro de 2009, lançou “*She Wolf*” (2009), seu oitavo álbum de estúdio e o terceiro em inglês. O projeto trouxe ritmos de pop, dance e eletrônica, estilo diferente do que ela vinha trabalhando nos últimos anos. Vendendo dois milhões de cópias mundialmente, foi um número significativo, mas abaixo das expectativas em comparação aos lançamentos anteriores. Nos Estados Unidos, o projeto estreou na décima quinta posição da *Billboard 200*, tornando-se o primeiro álbum de Shakira a não atingir o Top 10 desde “*Dónde Están los Ladrones?*”. Apesar de não atingir o mesmo impacto comercial, “*She Wolf*” consolidou a reputação de Shakira como uma artista versátil e inovadora, reafirmando sua relevância na cena pop internacional.

Imagem 2: Capa de todos os álbuns de estúdio da Shakira



Capas dos álbuns da esquerda para direita: Magia (1991); Peligro (1993); Pies Descalzos (1995); Dónde están los ladrones (1998); Laundry Service (2001); Oral Fixation Vol 1 (2005); Oral Fixation Vol.2 (2006); She Wolf (2009); Sale el Sol (2010); Shakira (2014); El Eldorado (2017); Las Mujeres Ya No Lloran (2024).

Em vários eventos esportivos a cantora já foi destaque. Sua primeira participação foi na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, com o sucesso "*Hips Don't Lie*". Na ocasião, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) a convidou para regravar uma versão exclusiva da música com Wyclef Jean para a trilha sonora oficial do torneio. Os dois artistas também foram convidados a se apresentar no intervalo da última partida, entre França e Itália. Na era do álbum "*She Wolf*" (2009), Shakira foi convidada para se apresentar no "All-Star Game" da NBA, realizado em Dallas, Texas, diante de 100 mil pessoas. Em 2010, a África do Sul sediou a Copa do Mundo pela primeira vez, e "*Waka Waka (This Time for Africa)*" foi escolhida como a música oficial do evento e escrita especialmente para o evento. É a maior canção em termos de alcance e sucesso que uma Copa já produziu, o videoclipe da canção acumula, até o momento, mais de quatro bilhões de visualizações no YouTube.

Ainda em 2010, Shakira iniciou a produção de seu nono álbum de estúdio, "*Sale el Sol*", que incluiu "*Waka Waka*" como parte da obra. Lançado em 19 de outubro daquele ano, o álbum apresenta, majoritariamente, músicas em espanhol, com três faixas em inglês. O álbum estreou na sétima posição da *Billboard* 200 nos EUA, mas teve melhor desempenho na *Billboard Top Latin Albums*, onde permaneceu em primeiro lugar por 12 semanas consecutivas. Mundialmente, "*Sale el Sol*" vendeu mais de cinco milhões de cópias.

Em 15 de setembro de 2010, no Canadá, ela iniciou sua quinta turnê mundial, "*The Sun Comes Out World Tour*", promovendo músicas de "*She Wolf*" e "*Sale el Sol*". A turnê passou pelos continentes: América do Norte e Sul, Europa, Ásia e uma apresentação na África, com um total de 107 shows, encerrando em 15 de outubro de 2011 em Porto Rico. A turnê arrecadou mais de 70 milhões de dólares. Pouco tempo após o fim, Shakira engravidou de seu primeiro filho com o jogador de futebol Gerard Piqué.

Após o nascimento de seu primogênito, a cantora desacelerou a carreira, deixando de lançar novos álbuns por um tempo, mas participou de projetos com outros artistas, como na música "Get It Started" (2012) para o álbum de Pitbull. Além disso, em 2013, foi convidada para ser jurada na quarta e sexta temporada do programa americano televisivo "*The Voice USA*". Durante as gravações e antes da estreia de seu décimo álbum, intitulado "Shakira" (2014), a cantora lançou em janeiro de 2014, o primeiro single, "Can't Remember to Forget You", em colaboração com Rihanna. A música ganhou uma versão em espanhol, "*Nunca Me*

Acuerdo de Olvidarte”, interpretada apenas por Shakira. O videoclipe da faixa foi um grande sucesso, alcançando 17 milhões de visualizações em 24 horas.

Em março de 2014, o álbum foi lançado, agora sob o selo da gravadora RCA Records. Este projeto é especial para Shakira, pois marca seu retorno após o nascimento de seu filho e traz uma abordagem mais pessoal e experimental. Os estilos musicais presentes incluem pop, rock e reggae. Em fevereiro, foi lançado o segundo single, “*Empire*”, seguido por “*Dare (La La La)*”. Esta última ganhou algumas versões especiais para a Copa do Mundo no Brasil, com a participação do cantor brasileiro Carlinhos Brown.

Em sua vida pessoal, no início de 2015, Shakira teve seu segundo filho com Gerard Piqué, Sasha, e por esse motivo não realizou muitos trabalhos no ano. Em 2016, a cantora foi convidada para dar voz ao personagem “Gazella”, do filme, “*Zootopia: Essa Cidade é o Bicho*”, e compôs uma canção para o filme, “*Try Everything*” que ganhou um videoclipe. No mesmo ano, em julho, a cantora começou a divulgar seu décimo primeiro álbum de estúdio e lançou o primeiro single, “*La Bicicleta*”, em colaboração com o cantor colombiano Carlos Vives, que foi bem recebida pelo público.

Em outubro, o segundo single foi lançado, “*Chantaje*”, com seu conterrâneo, Maluma, a princípio, a música iria fazer parte do próximo álbum, mas não como single principal, mas com a grande repercussão e sucesso, a canção se tornou a principal e atualmente conta com três bilhões de visualizações no Youtube. Sob o selo da Sony Music Latin, o álbum “*El Dorado*” (2017) foi lançado. O último single foi “*Me Enamore*”, uma declaração de amor a seu companheiro, na época, Piqué, que participou do clipe.

O disco marca um retorno ao espanhol, mas ainda tem três canções em inglês. O álbum ganhou o *Grammy* Latino de Melhor Álbum Pop Vocal Contemporâneo em 2017 e o *Grammy* de Melhor Álbum Pop Latino em 2018. A turnê promocional “*El Dorado World Tour*” foi amplamente aclamada depois da recuperação da cantora, que teve uma hemorragia na corda vocal, mas se recuperou. A turnê teve 54 apresentações em quatro continentes, Europa, América do Norte, América Latina e Ásia, teve início em três de junho de 2018, na Alemanha, e terminou em três de novembro de 2018 na Colômbia. Este álbum teve um total de sete singles oficiais além de outras faixas promocionais.

Participando de mais um evento esportivo, no dia dois de fevereiro de 2020, ao lado de Jennifer Lopez, cantora americana com raízes Porto-riquenhas, Shakira fez uma performance no maior evento de futebol americano do mundo, o *Super Bowl*. A apresentação trouxe uma importante representação da cultura latino-americana. Com 14 minutos de duração, sendo

metade do tempo para a colombiana e a outra para a estadunidense. Tradicionalmente, o evento é realizado por apenas um artista, mas neste ano foi inédito, trazendo duas cantoras de origem latina, que em primeiro momento trouxe um descontentamento⁸ para a Jennifer Lopez, conforme exposto no documentário “Jennifer Lopez: *Halftime*”, disponível na Netflix. Esse foi o décimo show de intervalo mais assistido ao vivo da história, chegando a um pico de 103 milhões de espectadores.

Imagem 3: Shakira e Jennifer Lopez palco do Super Bowl em fevereiro de 2020



Fonte: Agence France-Presse / kevin Winter

Com a chegada da pandemia em março de 2020, a cantora fez duas aparições em programas de televisão, como, “*The Disney Family Singalong*”, um programa que apresenta performances musicais de temas de filmes relacionados à Disney. E na “*Live Global Goal Unite*”, que tinha como meta arrecadar dinheiro para doações públicas e privadas para reduzir o impacto da pandemia do Covid-19 em comunidades marginalizadas em todo o mundo. No final do ano, a cantora teve participação na canção “*Girl Like Me*”, que fez parte do oitavo álbum de estúdio do grupo “*Black Eyed Peas*”, a música faz referência às particularidades da mulher latina e foi bem recebida pelo público, atualmente o clipe tem mais de 800 milhões de visualizações no Youtube.

⁸ “Essa é a pior ideia do mundo, deixar que duas pessoas façam o Super Bowl. É a pior ideia do mundo. [...] Nós temos seis minutos [cada uma]. Temos 30 segundos de uma música e, se tirarmos um minuto, é isso, temos cinco restantes. Mas precisamos cantar certas músicas. Temos que ter nossos momentos de canto. Não vai ser uma revisão de danças. Temos que cantar nossa mensagem. Se vão ser duas atrações, eles deveriam ter nos dado 20 minutos. Isso é o que eles deveriam ter feito”, disse Jennifer.

Em 2022, após a descoberta de uma traição em seu relacionamento, Shakira começou a lançar diversas músicas com indiretas para o ex-companheiro, Gerard Piqué. Como “*Te Felicito*”, “*Bzrp Music Sessions 53*”, “*Monotonía*”, “*TQG*”, “*El Jefe*”, todas as canções se referindo ao antigo relacionamento que teve um fim triste para a cantora. Em março de 2024, a artista lançou o álbum “*Las Mujeres Ya No Lloran*”, que contém todas as canções que se referiam ao fim da relação com Piqué. Para a promoção do disco, ela começou a turnê mundial “*Las Mujeres Ya No Lloran World Tour*” em fevereiro de 2025, no Brasil.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA: As mulheres já não choram, as mulheres faturam

Essa análise é uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, na qual é feita uma análise do álbum *Las Mujeres Ya No Lloran* (Sony Music Latin, 2024), da cantora Colombiana Shakira Isabel Mebarak Ripoll. Tem como objetivo compreender como o discurso de empoderamento feminino se manifesta no projeto da autora e analisar as letras das músicas cantadas pela artista em seu trabalho.

O recorte da análise contempla tanto as letras das músicas presentes no álbum quanto às entrevistas concedidas por Shakira entre os anos de 2022 e 2025, nas quais ela aborda temas como o término de seu relacionamento e os processos criativos relacionados ao álbum. Das 17 faixas presentes no álbum, sendo duas versões remixadas, nove possuem produção audiovisual, estas foram priorizadas na análise por ampliarem, através da linguagem visual, os sentidos simbólicos e discursivos da obra, mas o foco principal da análise é o projeto artístico da cantora.

A análise desses materiais foi conduzida considerando o contexto midiático, social e cultural em que a artista está inserida. Busca-se compreender, assim, como Shakira mobiliza discursos que dialogam com o empoderamento feminino, superação pós término, com a identidade latino-americana e com a sua projeção internacional. Este estudo também observa o impacto cultural da artista, que alcança um público diverso e globalizado, refletindo a força da representação feminina e latina na indústria musical contemporânea.

4.1 Inspiração do álbum

A cantora iniciou um relacionamento com o jogador de futebol espanhol Gerard Piqué, em março de 2011, juntos tiveram dois filhos: Milan (nascido em 2013) e Sasha (2015). O casal residia em Barcelona, na Espanha, cidade natal de Piqué. Embora o relacionamento aparentasse ter harmonia, rumores sobre uma separação começaram a circular em abril de 2022. O término foi confirmado por ambos em junho do mesmo ano, por meio de um comunicado em conjunto. "Lamentamos confirmar que estamos nos separando. Pelo bem-estar dos nossos filhos, que são nossa maior prioridade, pedimos respeito à privacidade. Gratos pela compreensão"⁹, informa a nota. O rompimento foi amplamente divulgado, pois foi confirmado que Piqué havia traído Shakira com uma jovem espanhola de 22 anos chamada Clara Chía. A infidelidade dele foi o

⁹ No original: Lamentamos informar que nos estamos separando. Por el bienestar de nuestros niños, que son nuestra máxima prioridad. Pedimos respeto a la privacidad. Gracias por su comprensión.

principal motivo para o fim do relacionamento de quase 12 anos. Em entrevista à revista Elle¹⁰, a cantora declarou:

Às vezes sinto que tudo isso é um pesadelo e que eu vou acordar em algum momento. Mas não, é real. E o que também é real é a decepção de ver algo tão sagrado e tão especial quanto eu achava que era a relação que tive com o pai dos meus filhos e ver isso se transformando em algo vulgarizado e barateado pela mídia. (Revista Elle, setembro, 2022)¹¹

Nesta entrevista, Shakira se mostra vulnerável e compartilha aspectos íntimos de sua vida, o que reflete diretamente no tom do álbum, tornando-o mais pessoal e emocional. Esse caráter confessional aproxima ainda mais a artista do seu público. Todo o projeto carrega referências explícitas ou simbólicas ao antigo relacionamento da cantora, funcionando como uma elaboração artística de sua vivência pessoal.

Shakira descobriu a traição com a ajuda da babá de seus filhos, a boliviana, Liliana Melgar. Segundo o Jornal *El Colombiano*¹², Lili é quem teria sido a responsável por alertar a cantora sobre possíveis traições do então companheiro nos períodos em que Shakira estava fora da cidade. A babá chegou a encontrar roupas escondidas na casa e, ao perceber que estava sendo delatado, Piqué a demitiu sem conceder seus direitos trabalhistas. Mais tarde, ao saber da situação, Shakira entrou em contato com Lili Melgar para garantir que ela recebesse o que lhe era devido.

Para o jornal *The Times de Londres*¹³, em março de 2024, ela contou sua decisão de se ausentar da música por um ano para apoiar Piqué em sua carreira profissional no futebol e criar seus dois filhos: "Durante muito tempo coloquei minha carreira em espera para ficar ao lado do Gerard, para que ele pudesse jogar futebol. Houve muito sacrifício por amor." Ela disse que se mudou para a Espanha, apesar de saber que teria sido melhor para ela ficar nos Estados Unidos por causa da música. Com isso, após a separação, ela voltou a morar em Miami com seus dois filhos e focar em sua carreira profissional e no novo álbum.

Durante a época da descoberta da traição, Shakira revelou para a revista *People en Español*¹⁴ que foi no mesmo período que seu pai estava internado em uma Unidade de Terapia

¹⁰ Disponível em: <https://www.elle.com/culture/celebrities/a41296977/shakira-elle-digital-cover-october-2022/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

¹¹ No original: A veces siento que todo esto es una pesadilla y que despertaré en algún momento. Pero no, es real. Y también lo es la decepción de ver algo tan sagrado y especial como creía que era la relación que tenía con el padre de mis hijos, y verlo convertido en algo vulgarizado y devaluado por los medios.

¹² Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/entretenimiento/quien-es-lili-melgar-la-mujer-a-la-que-no-le-pagaron-indemnizacion-y-que-menciona-shakira-en-el-jefe-pique-HH22438935> Acesso em: 20 de ago. 2025

¹³ Disponível em: <https://www.thetimes.com/culture/music/article/shakira-interview-i-put-my-career-on-hold-for-gerard-pique-hc0ww7nmn?region=global>. Acesso em: 23 de jun. 2025

¹⁴ Disponível em: <https://peopleenespanol.com/celebridades/shakira-50-mas-bellos-2023-entrevista-amor-hijos-nueva-vida-musica/> Acesso em: 19 de ago. 2025

Intensiva (UTI). "Meu pai sempre foi meu melhor amigo, ele foi a Barcelona para me consolar depois que fui consumida pela tristeza por causa da minha separação e ficou gravemente ferido em um acidente. Tudo aconteceu ao mesmo tempo. Minha casa estava caindo aos pedaços, achei que não fosse sobreviver a tanto."¹⁵, destacou a artista.

4.3 Sucesso e repercussão

O projeto "*Las Mujeres Ya No Lloran*" (2024) foi amplamente bem recebido pela crítica e pelo público. Especialistas destacaram a sinceridade e a profundidade das letras, bem como a habilidade de Shakira em mesclar diversos gêneros musicais no mesmo projeto, reafirmando sua versatilidade como artista.

Na semana de lançamento, o álbum vendeu 34 mil unidades equivalentes apenas nos Estados Unidos, sendo 19 mil provenientes de plataformas de streaming e cerca de 15 mil de vendas diretas. Nos rankings musicais, estreou em primeiro lugar nas listas de Álbum Latino e Álbum Pop Latino da *Billboard*. Nas primeiras 24 horas, tornou-se o álbum mais transmitido de 2024, superando sete milhões de *streams* globais de áudio e vídeo, segundo a gravadora *Sony Music*. Ainda, recebeu sete certificados de platina, o equivalente a mais de 420 mil cópias vendidas.

Nas paradas musicais ela estreou em primeiro lugar da *Billboard* na lista de Álbum Latino e Álbum Pop Latino e nas primeiras 24 horas de seu lançamento, o álbum foi o mais transmitido de 2024, além de ganhar sete vezes certificado de platina (vendas equivalentes a 420.000 cópias), superou sete milhões de *streams* globais de áudio e vídeo, segundo a gravadora *Sony Music*.

Nos Estados Unidos, o álbum alcançou a 13ª posição na *Billboard* 200, sendo o primeiro trabalho majoritariamente em espanhol da artista em 19 anos. A boa recepção do público demonstra não apenas a força da artista junto aos fãs latinos, mas também a crescente valorização da música hispânica no cenário global.

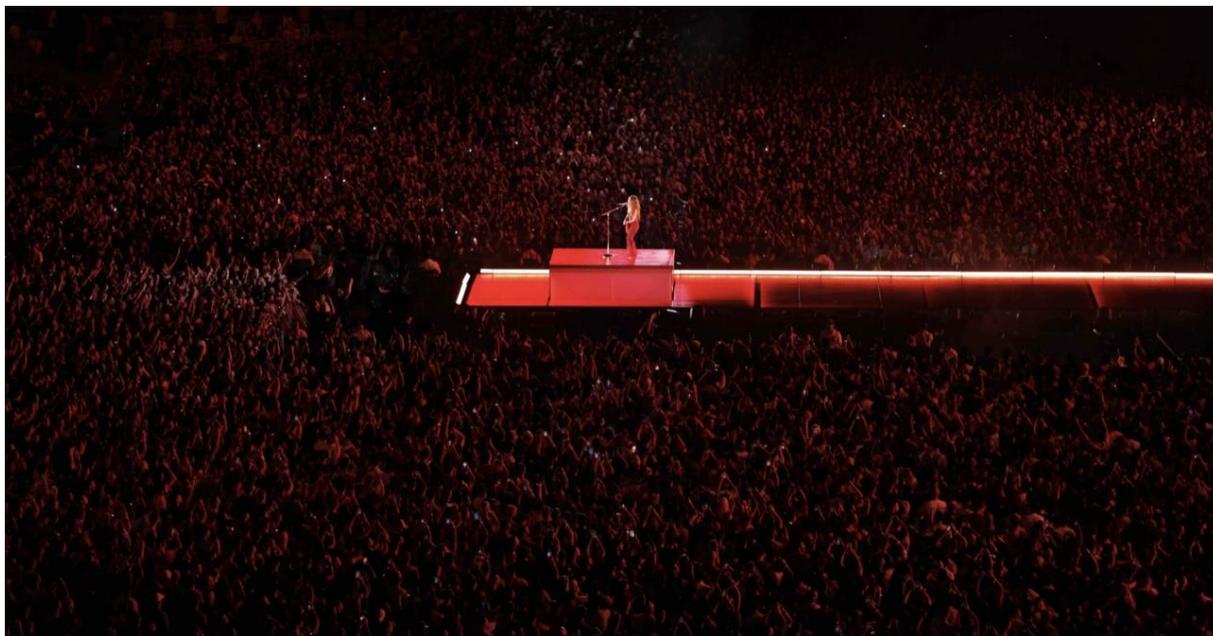
Segundo relatório da *Billboard*¹⁶, divulgado em maio de 2025, Shakira tornou-se a artista feminina com a maior bilheteria mundial até junho deste ano. Ela ocupa o segundo lugar entre as turnês mais bem-sucedidas do mundo e lidera o ranking entre as mulheres. Foram 21 apresentações na América Latina, que resultaram na venda de mais de um milhão de ingressos e uma arrecadação de 130 milhões de dólares. No mesmo relatório, Shakira aparece como a

¹⁵ No original: Mi padre siempre fue mi mejor amigo, viajó a Barcelona para consolarme después de que la tristeza por mi separación me consumiera y resultó gravemente herido en un accidente. Todo sucedió al mismo tiempo. Mi casa se caía a pedazos, pensé que no sobreviviría a tanto.

¹⁶ Disponível em: <https://billboard.com.br/shakira-e-a-artista-feminina-de-maior-bilheteria-em-2025/>. Acesso em: 16 de jun. 2025

única artista latina entre os dez maiores nomes de turnês lucrativas no cenário global, consolidando sua importância na indústria do entretenimento.

Figura 4: Shakira em cima do palco rodeado por fãs



Fonte: Site Yellow Studio, 2025

Segundo o site da revista *Veja*¹⁷, o portal espanhol “*Activos*” fez um levantamento em 2023 sobre o valor recebido pelas três primeiras canções que faziam referência sobre o fim do relacionamento. E informou que a colombiana arrecadou mais de 115 milhões de reais com “*Te Felicito*”, “*Monotonía*” e “*BZRP Music Sessions #53*”. Foi levado em consideração o desempenho das faixas no *Youtube* e *Spotify*, onde juntas, somaram mais de 1 bilhão de reproduções nas duas plataformas.

Entre os prêmios conquistados, destacam-se o *Grammy* americano de Melhor Álbum Pop Latino, o Prêmio espanhol *Odeón* de Melhor Álbum Latino, e diversas vitórias no *Premios Lo Nuestro* e no *iHeartRadio Music Awards*, incluindo Álbum do Ano e Álbum Pop-Urbano. O sucesso de *Las Mujeres Ya No Lloran* mostra como a artista se reinventou e transformou a dor em potência criativa e econômica, reafirmando sua relevância artística e sua conexão profunda com o público global, depois de tantos anos na indústria musical. O nome do álbum reflete o momento tenso vivido por Shakira, onde ela chorou, transformou sua dor em arte e lucrou com isso. Ao lançar este trabalho intimista e sendo um desabafo sonoro, cantado

¹⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/o-lucro-milionario-de-shakira-com-musicas-sobre-seu-divorcio/> Acesso em 18 de jun. de 2025

majoritariamente em espanhol, a cantora reafirma sua raiz latina e se consolida como uma das figuras mais influentes do cenário musical contemporâneo.

4.2 Análise do álbum “Las Mujeres Ya no Lloran”

Las Mujeres Ya no Lloran foi lançado no dia 22 de março de 2024, é o décimo segundo álbum de estúdio da cantora. O título traduzido para o português significa, “As mulheres não choram mais”. Aborda temas de autoconfiança, empoderamento feminino, superação, e a resiliência após momentos difíceis. O título da obra sugere uma mudança de postura quando se trata de mulheres traídas nas canções. Em vez de sofrer, as mulheres agora se fortalecem e seguem em frente.

O projeto detalha diversos momentos sobre o relacionamento com o jogador de futebol aposentado, Gerard Piqué, sendo um trabalho autobiográfico, em muitas letras, Shakira trouxe sua visão sobre o fim do relacionamento e o que sentiu enquanto estava passando por essa turbulência. O álbum foi produzido principalmente por ela, mas tem a colaboração de alguns produtores nas canções. Segundo o Jornal Correio do Povo¹⁸ Shakira deu uma entrevista para o Jornal *Times* do Reino Unido e disse que o projeto é muito pessoal e seu processo de criação foi uma reconstrução para ela, onde transformou sua vulnerabilidade em força.

É a transformação da dor em criatividade, a frustração em produtividade, a raiva em paixão, a vulnerabilidade em resistência. Houve tantas partes da minha vida que desmoronaram diante dos meus olhos e tive que me reconstruir de alguma forma, recolhendo os ossos do chão e juntando todos eles. E a música foi o adesivo que manteve tudo unido. (Jornal Times, 2022)

Ao longo das faixas, a cantora aborda diferentes aspectos do término de seu relacionamento. As músicas transmitem entre emoções diversas, da tristeza à superação, do arrependimento ao alívio, sendo uma narrativa multifacetada. Em alguns momentos, ela expressa dor e saudade em outros, celebra a força que conquistou após o término. Essa pluralidade de sentimentos oferece uma visão complexa e sensível após a ruptura que é explorada em diferentes ângulos.

Nesse contexto, o trabalho de Shakira se configura como um grito de solidariedade às mulheres de diferentes idades e culturas, inspirando coragem, autonomia e confiança. A artista

¹⁸ Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/artesagenda/shakira-lan%C3%A7a-las-mujeres-ya-no-lloran-entre-entre-dor-e-criatividade-1.1477055>. Acesso em: 19 de jun. 2025

expõe sua vida íntima por meio de metáforas, melodias e imagens, transformando a experiência pessoal em uma mensagem de alcance coletivo e em cultura de massa.

Entre as faixas do álbum, é possível observar a multiplicidade de gêneros musicais explorados por Shakira, uma marca registrada da artista desde o início de sua carreira. A cantora sempre transitou entre diferentes estilos e influências, como o rock norte-americano à suas raízes caribenhas e elementos da cultura árabe: as relações híbridas dos estilos musicais. No livro “Culturas híbridas, poderes oblíquos”, de Nestor García Canclini explica sobre as hibridizações:

As hibridações descritas ao longo deste livro nos levam a concluir que hoje todas as culturas são de fronteira. Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes: o artesanato migra do campo para a cidade; os filmes, os vídeos e canções que narram acontecimentos de um povo são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem a relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento. (Canclini, 1997, p.26)

As culturas atuais se desenvolvem em zonas de encontro, contato e troca com outras culturas. Ou seja, não existem mais culturas puras ou isoladas, elas estão sempre em diálogo. Nesse sentido, as escolhas estéticas e musicais de Shakira refletem intencionalidades que dialogam com sua identidade artística e com o contexto cultural. Suas canções não apenas expressam experiências pessoais, mas também comunicam valores, tradições e sentidos compartilhados, resignificando elementos culturais diversos em composições com alcance global. A habilidade de mesclar gêneros e culturas distintas e transformá-los em um único produto musical evidencia sua versatilidade artística e como produtora de formas simbólicas. De acordo com Thompson:

As formas simbólicas são produzidas, construídas e empregadas por um sujeito que, ao produzir e empregar tais formas, está buscando certos objetivos e propósitos e tentando expressar o que quer dizer ou tencionar pelas formas assim produzidas. (Thompson, 2000, p. 183)

Para a divulgação do seu projeto dias antes do lançamento oficial, a artista compartilhou as quatro capas distintas do álbum em um post do *Instagram*¹⁹ e contou aos fãs a mensagem: “Não criei meu álbum só, foi com vocês, que estavam me acompanhando em cada passo. A produção desta obra, está sendo um processo alquímico. Ao escrever cada canção, me reconstruí

¹⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3XwGN9Mtuc/?utm_source=ig_embed&ig_rid=7bdcc99d-68d7-4a07-84cb-6d1c2c5dd414&img_index=1 Acesso em: 17 jun. 2025

comigo mesma e ao cantar, minhas lágrimas se transformaram em diamantes e minha vulnerabilidade em resiliência.”²⁰

A artista explicou que as capas são inspiradas em pedras preciosas e todas com um atributo e significado para a cantora: rubi, a paixão; a esmeralda, a confiança; diamante, a força e a resiliência; e, safira, a vulnerabilidade. Em entrevista para o *Fantástico*²¹, ela ressaltou que a arte não foi pensada em ostentação, mas que representava a fortaleza e a resiliência das mulheres.

Cada pedra preciosa representa a fortaleza e a resiliência das mulheres. Na criação das músicas desse álbum, eu passei por um processo de alquimia. Uma alquimia para a transformação da dor em resiliência. Tudo isso que eu tive que procurar dentro de mim para me reconstruir. (Fantástico, 2024, Shakira)²²

Figura 5: Em sequência da esquerda para direita - Capa diamante, capa esmeralda, capa rubi e capa safira.



Fonte: Colagem de fotos realizada a partir de fotos do Instagram da Shakira, 2024

²⁰ No original: No lo he creado sola sino con todos ustedes, y con mi manada de lobas que han estado allí acompañándome en cada paso. La producción de esta obra, ha sido un proceso alquímico. Al escribir cada canción, me reconstruí a mí misma. Al cantarlas, mis lágrimas se transformaron en diamantes y mi vulnerabilidad en resiliencia.

²¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/03/24/transformacao-de-dor-em-resiliencia-diz-shakira-sobre-primeiro-album-apos-separacao.ghtml>. Acesso em: 19 de jun. 2025

²² No original: Cada gema representa la fuerza y la resiliencia de las mujeres. Al crear las canciones de este álbum, experimenté un proceso de alquimia. Una alquimia de transformar el dolor en resiliencia. Todo esto es lo que tuve que buscar en mi interior para reconstruirme.

O processo de criação do álbum começou antes do anúncio oficial informando que o relacionamento tinha terminado. A cantora lançou diversas canções que davam a entender que o relacionamento com Pique já não estava indo bem. A primeira foi “*Te Felicito*”, com Rauw Alejandro, lançada em abril de 2022, dois meses antes do anúncio oficial da separação. Na canção, Shakira parabeniza o ex-companheiro pela habilidade de fingir sentimentos e emoções que não eram verdadeiros:

Te Felicito (trecho)²³
(Shakira e Rauw Alejandro)

Não me diga que sente muito
Parece sincero, mas te conheço bem e sei que mente
Parabéns, como você atua bem
Disso não tenho dúvidas
Você continua com seu papel
Esse show te cai bem

Em entrevista para o programa *This Morning*²⁴ do Reino Unido, Shakira explicou sobre a canção: “É como se você pensasse que está em um relacionamento perfeito, mas isso não é tão real quanto parece.”²⁵ *Te Felicito* é sobre uma mulher que cria uma ideia de um homem perfeito em sua cabeça, mas logo ela percebe ser um homem artificial. Algo que conversa muito com o momento que a cantora estava vivendo. A sonoridade da canção tem elementos do reggaeton e pop.

Em outubro de 2022, a segunda música foi “*Monotonia*”, com a colaboração do cantor Ozuna. A música traz um lado mais fragilizado e fala sobre a dor e a monotonia do fim de um relacionamento, da qual houve equívocos por ambas as partes. O videoclipe conversa muito com a letra da canção, pois a cantora tem o coração arrancado do peito por uma bazuca, anda pelas ruas com o órgão nas mãos depois de ser pisoteado e, mesmo assim, continua seguindo em frente e com um buraco no peito.

Monotonia (trecho)²⁶
(Shakira e Ozuna)

Não foi sua culpa, tão pouco minha

²³ No original: “No me digas que lo sientes / Eso parece sincero, pero te conozco bien y sé que mientes / Te felicito, qué bien actúas / De eso no me cabe duda / Con tu papel continúa / Te queda bien ese show.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wi3ifHPOL1g>. Acesso: 19 de jun. 2025

²⁵ No original: Es como si pensaras que estás en una relación perfecta, pero no es tan real como parece.

²⁶ No original: No fue culpa tuya, ni tampoco mía / Fue culpa de la monotonía / Nunca dije nada, pero me dolía / Yo sabía que esto pasaría.

Foi culpa da monotonia
 Eu nunca disse nada, mas me machucava
 Eu sabia que isso aconteceria

Em seguida, o tema da traição foi abordado na terceira canção da sequência de Shakira. Entre as indiretas de “*BZRP Music Sessions #53*”, a cantora volta a falar sobre o que passou durante o relacionamento com Piqué. No entanto, essa música traz uma versão de mulher empoderada que se apresenta superando a traição e partindo para uma vida nova, em que não cabe mais a figura do homem infiel. “Uma loba como eu não é para tipos como você” é uma das afirmações trazidas na canção que também faz trocadilhos verbais revelando os nomes dos envolvidos na traição: Piqué e Clara. Shakira fala sobre como o astro de futebol a abandonou em uma casa ao lado da ex-sogra e com uma briga jurídica com o governo espanhol por sonegação de impostos. Ela sugere que em meio a todos esses problemas, ela está fazendo música sobre sua decepção amorosa e fazendo o dinheiro.

BZRP Music Sessions #53 (trecho)²⁷
 (Bizarrap e Shakira)

Não quero outra decepção / Tanto que você dá uma de campeão
 E quando mais precisei, você mostrou sua pior versão
 [...]

 Do amor ao ódio é só um passo / Não volte mais aqui, me esqueça / Zero rancor bebê
 Desejo que você fique bem com minha suposta substituta
 [...]

 Eu valho por duas de 22 / Você trocou uma Ferrari por um Twingo
 Você trocou um Rolex por um Casio
 [...]

 Ela tem nome de pessoa boa / CLARAMENTE, não é como soa/ Ela é igualzinha à você

Em fevereiro de 2023, Shakira lançou a canção “*TQG*”, a sigla significa “*Te Quedó Grande*”, uma expressão que, em português, significa “Boa demais para você”. Nesta obra, não é só Shakira que traz referências de seu término, mas também Karol G, sua conterrânea, que faz alusão a seu antigo relacionamento com o rapper e cantor porto-riquenho Anuel AA. A música foi um grande sucesso com as duas cantoras abordando temas de empoderamento, superação e desabafo sobre os relacionamentos passados. Shakira acrescenta que agora ela é quem seguiu em frente, pois está claro que ele está com a pessoa que merece, e ela era boa demais para ele.

²⁷ No original: No quiero otra decepción / Tanto que te las das de campeón / Y cuando te necesitaba / Diste tu peor versión / Del amor al odio hay un paso / Por acá no vuelva', hazme caso/Cero rencores, bebé / Yo te deseo que te vaya bien con mi supuesto reemplazo / Yo valgo por dos de 22 / Cambiaste un Ferrari por un Twingo / Cambiaste un Rolex por un Casio / Tiene nombre de persona buena / Claramente, no es como suena / Y, por eso, estás con una igualita.

TQG (trecho cantado por Shakira)²⁸
(Shakira e Karol G)

Me machucou te ver com a nova garota
Mas eu já tô focada nas minhas coisas
Esqueci do que vivemos
E é isso o que te ofendeu

A quarta faixa foi "*Acróstico*", lançada em maio de 2023. Ao contrário das faixas anteriores, que tinham um tom mais direto e provocativo, essa é mais suave e emocional. Ela fala sobre o amor incondicional pelos filhos, Milan e Sasha, e como eles a ajudaram encontrar força durante um momento difícil. Esta foi a primeira vez que os filhos da cantora participaram de um trabalho da artista:

Acróstico (trecho)²⁹
(Shakira, Milan e Sasha)

Você me ensinou que o amor não é uma fraude
E que quando é verdadeiro, não se acaba
Tentei fazer com que você não me visse chorar
Que não visse minha fragilidade
Mas as coisas nem sempre são como sonhamos

A próxima canção, foi "*Copa Vacía*", lançada em junho de 2023, com participação de seu conterrâneo, Manuel Turizo. Nesta faixa, Shakira fala sobre a sensação de vazio, onde anseia por atenção e carinho, mas é recebida com a indiferença do parceiro, que está distante e mais ocupado com o trabalho do que com o relacionamento.

Copa Vacía (trecho)³⁰
Shakira e Manuel Turizo

Já faz um tempo que estou com sede de você, eu não sei por que
Fico na vontade de mais e querendo beber de uma taça vazia
Você está sempre ocupado com tantos negócios
Relaxe aqui, no sofá, e me dê sua atenção

²⁸ No original: Verte con la nueva, me dolió / Pero ya estoy puesta pa' lo mío / Lo que vivimos, se me olvidó / Y eso es lo que te tiene ofendido.

²⁹ No original: Me enseñaste que el amor no es una estafa / Y que, cuando es real, no se acaba / Intenté que no me veas llorar / Que no vieras mi fragilidad / Pero las cosas no son siempre como las soñamos.

³⁰ No original: Hace rato tengo sed de ti, yo no sé por qué / Quedo con ganas de más y queriendo beber de una copa vacía / Siempre estás ocupado con tanto negocio / Relájate aquí, en el sofá, y dame tu atención.

E, por fim, a sexta e última música com videoclipe que Shakira lançou antes do seu álbum, “*Las Mujeres ya no Lloran*”, foi “*El Jefe*”, lançada em outubro de 2023, com participação do grupo americano de música mexicana Fuerza Regida. A letra fala sobre trabalhadores em empregos desgastantes e seus chefes esnobes. Ela cita seu ex-sogro no trecho, “Dizem que não existe mal que dure mais de cem anos, mas meu ex-sogro ainda está lá e não põe os pés na cova”³¹. E, no final da faixa, ela cita a ex-babá de seus filhos, Lili Melgar, e dedica a faixa para ela. “Lili Melgar, esta música é para você, porque não lhe pagaram a indenização”³². Fazendo referência a Piqué que demitiu a moça sem seus direitos trabalhistas após ela descobrir a traição do jogador. Melgar foi colocada sob um holofote inesperado, ficou famosa em seu país natal, Bolívia, deu entrevistas e participou de programas televisivos bolivianos. Em solidariedade pelo que a babá fez, Shakira, a recontratou e a colocou no clipe da música, que recebeu um milhão de euros para participar mais uma porcentagem dos direitos autorais do vídeo, segundo o jornal *El Tiempo*³³.

No lançamento do álbum, oito faixas são inéditas e sete já haviam sido lançadas como singles nos últimos meses. Uma das inéditas foi “*Punteria*” com a rapper americana Cardi B, no *single*, a cantora dá sinais de recuperação, ela fala de uma pessoa que tem uma boa mira, pois sabe atingir seu coração com seus encantos. A música é animada e traz ritmos de hip hop, eletrônico e pop latino. “Você tem uma boa pontaria / Sabe onde me atingir para que eu fique rendida / Seu estilo chama a minha atenção”³⁴, tem alguns versos da letra.

Três dias após o lançamento do álbum, a artista lançou o videoclipe da canção “(*Entre Paréntesis*)” com os músicos mexicanos do Grupo Frontera. A letra da canção fala de um relacionamento que chegou ao final sem o acordo de ambas as partes, sem um final definitivo. O título da canção sugere o fim de um relacionamento que terminou em aberto, sem uma conclusão definitiva. Ela também fala da dor de perceber que o amor se esfriou e que a pessoa foi deixada por outra.

³¹ No original: Dicen que no hay mal que dure más de cien años, pero mi ex-suegro todavía sigue ahí y no pone un pie en la tumba.

³² No original: Lili Melgar. Para ti esta canción, que no te pagaron la indemnización.

³³ Disponível em: <https://www.eltiempo.com/cultura/gente/la-millonada-que-shakira-pago-a-lili-melgar-por-aparecer-en-el-jefe-segun-medios-808616>. Acesso em: 20 de ago. 2025

³⁴ No original: Tú tiene' buena puntería / Sabe' por dónde darme pa' que quede rendía', rendía' / Tienes estilo para llamar mi atención.

(Entre Paréntesis) (trecho)³⁵

Grupo Frontera e Shakira

Me diga o que aconteceu, você não é mais o mesmo
 Parece que isso não é importante para você
 [..]
 Dá pra ver quando quer
 Mas quando não quer, dá pra ver ainda mais
 Antes você vinha sem chamar
 Agora vai embora sem avisar
 Você não precisa mais fingir se
 Colocou o ponto final entre parênteses

O grupo mexicano é conhecido por misturar elementos tradicionais, como acordeón, baixo sexto e bateria, com influências modernas, como pop, hip-hop e outros gêneros urbanos. Eles se destacam no gênero regional mexicano, mais especificamente no subgênero da música *norteña*, com influências de *tex-mex* e *cumbia norteña*. Esse estilo é conhecido como “*Nuevo Regional Mexicano*”, que é um conjunto de gêneros populares no México e comunidades mexicanas nos Estados Unidos, que abrangem diversos elementos musicais da região.

“*La Fuerte*” foi gravada com o produtor e DJ argentino Bizarrap, tem batidas eletrônicas em destaque. Fala de um sentimento conflitante/ após o fim de um relacionamento. A letra expressa uma mistura de saudade, dor, arrependimento e tentativa de se manter forte para aguentar a saudade e esquecer de uma vez um relacionamento que chegou ao fim. No início da canção a artista canta: “Se soubesse que seria a última vez / teria aproveitado mais/ mas não aproveitei você / por acreditar que você não tinha prazo de validade.”³⁶ Ela lamenta não ter vivido plenamente os momentos com o ex-companheiro, indicando arrependimento por ter guardado para depois o que poderia ter sido mais aproveitado.

Tento te esquecer / Mas essa loba explode / Eu passo o tempo com ele / Depois sozinha me mato pensando em você / Mais uma noite que passo sem te ver / Mais uma noite que finjo ser forte / Apaguei seu número, mas pra quê? Se já sei de cor / Não te esqueço, por mais que aparente³⁷ (*La fuerte*, 2024)

“*Tiempo Sin Verte*” tem fortes elementos do *pop*, a letra expressa a saudade de alguém que se afastou e foi embora de sua vida, sentimentos de uma pessoa que, apesar do tempo e da

³⁵ No original: Dime qué te pasó, ya no eres el de antes / Parece que esto para ti no es importante / Se nota cuando se quiere / Pero cuando no, se nota más / Antes venías sin llamarte / Ahora sin avisar te vas / Ya no hace falta que aparentes si / Pusiste el final entre paréntesis.

³⁶ No original: De haber sabido que iba a ser la última vez / Te hubiera gozado más, pero no te aproveché / Y por creer que no tenías caducidad.

³⁷ No original: Olvidarte, yo trato / Pero a esta loba le da el arrebató / Yo con él paso el rato / Luego a tu nombre solita me mato / Otra noche más que paso sin verte / Otra noche más que me hago la fuerte / Borré tu número, ¿y pa' qué? Si ya me lo sé / No te olvido, por más que aparente.

distância, não consegue deixar de pensar nesta pessoa querida. Ela ainda se questiona se a ausência do outro foi intencional ou apenas um descuido “E o que aconteceu com você? Já faz tempo que foi embora / Esqueceu de me ligar ou foi apenas um descuido?”³⁸. Ela pergunta se essa pessoa se lembra dos momentos que passaram juntos e admite: “Eu sempre acreditei que você era meu amigo / Agora não sei, sinto como se você nunca tivesse existido / Com sua ausência você deixou um vazio em mim”³⁹.

“*Cohete*” foi gravada com o cantor porto-riquenho Rauw Alejandro e é a primeira música que não fala sobre a tristeza do fim de perder alguém. Nesta canção, os artistas falam da sensação de subir até a lua como se estivesse em um foguete flutuante de amor pela pessoa desejada e pela química do relacionamento, sugerindo um amor capaz de transcender o espaço e o tempo. O ritmo da canção é reggaeton e tem suaves batidas de música eletrônica.

A Lua está aí pra gente se beijar / Se eles soubessem todas as coisas que fazemos /
Sempre nos perdemos pelas estrelas / Os planetas se alinham toda vez que nos vemos /
Decola e vem, porque quero te ver / Vou te fazer voar como um foguete / Você me
manda para outro planeta / Quando termina sua missão / Não quero que ninguém se
meta / Na nossa relação⁴⁰

“*Cómo Dónde y Cuándo*” é melancólica e animada ao mesmo tempo, com batidas que lembram o início da carreira da cantora pois traz elementos do rock e cumbia pop, gênero musical que mistura a cumbia tradicional com elementos do pop e pop latino. A canção é uma reflexão do que realmente é importante na vida, a letra começa destacando o estresse do dia a dia, relatando que a vida não é fácil, mas em seguida ela traz a ideia de renovação, que é simbolizada pelo nascimento de uma flor: “Entre a rotina e o estresse / A vida é um estresse, eu sei / Mas, para cada flor murcha / Uma sempre volta a nascer.”⁴¹

A letra também aborda a importância de aproveitar os momentos e fala da condição humana de complicar a vida por pequenas coisas. A mensagem central é que o tempo voa, especialmente quando as pessoas estão distraídas e se divertindo, e o mais importante não é onde, como ou quando está vivendo, mas sim com quem se está compartilhando esses momentos. E destaca várias vezes que o tempo passa voando quando estamos felizes.

³⁸ No original: ¿Y qué ha sido de ti? Hace rato te fuiste / ¿Olvidaste llamarme o fue solo un despiste?

³⁹ No original: Yo, que siempre te he creído mi amigo / Ahora no sé, siento que nunca lo has sido / Has dejado con tu ausencia un vacío en mí.

⁴⁰ No original: La Luna está pa' que nos besemos / Si ellos supieran todas las cosas que hacemos / Por las estrellas, siempre nos perdemos / Se alinean lo planetas cada vez que nos vemos / Despega y vente, que quiero verte / Te haré salir volando como un cohete / Me mandas a otro planeta / Cuando acabas tu misión / En nuestra relación.

⁴¹ No original: Entre la rutina y el estrés / La vida es una perra, ya lo sé / Pero, por cada flor marchita / Una siempre vuelve a nacer.

O tempo voa quando a gente está curtindo / Não importa como, onde e quando / O que importa é com quem / Vi que o passado é um zero à esquerda / Só o futuro é lembrado / Me livreí do que era um peso pra mim / E agora me sinto forte / Minha cabeça não entende / Por que, às vezes, a gente se complica / E, por qualquer bobagem / O dia é arruinado⁴²

“*Nassau*” é uma música que a Shakira se permite conhecer alguém novo depois do fim de um relacionamento que não deu certo e lhe trouxe traumas e tristeza. Ela destaca na letra que está com medo de se permitir amar novamente. A narradora tinha prometido a si mesma não se apaixonar novamente, mas se vê curada das feridas de um amor passado pela presença de um novo interesse amoroso. A cautela ainda está presente, pois ela teme outra decepção, mas admite que seu coração já foi conquistado.

Em comemoração um ano ao lançamento de seu álbum, ela presenteou os fãs com o clipe da canção chamada “*Última*”. A música é um relato emocional do processo de aceitação do fim do relacionamento que era para durar e um agradecimento pelo aprendizado que teve com o jogador apesar de tudo que passou. A sonoridade da obra é uma balada acompanhada pela voz da cantora e um piano. Ela relembra os momentos, perto do fim do relacionamento, em que eles não tinham mais nada em comum: “Você queria sair e eu queria ficar com você em casa / Você pegar todo mundo e eu só queria te ter / Nem seus amigos já combinavam mais com os meus / Era mais fácil misturar a água com óleo.”⁴³ No refrão, ela ressalta que talvez um dia ambos se arrependam de não terem lutado um pelo outro, mas por enquanto ela precisa aprender a ficar sozinha:

Antes de mais nada, te agradeço o que vivemos / Com certeza você vai se arrepender com o tempo / E algum, dia, você vai querer bater na minha porta / Mas agora / Decidi ficar sozinha / Como você pode se cansar de algo tão genuíno? / Não tente me convencer, te peço / Pois já está decidido, fica para nós o aprendizado⁴⁴

Em entrevista ao canal do *Youtube* da *Apple Music*⁴⁵, postado dia 20 de março de 2024, Shakira falou sobre o processo de criação de seu projeto e como seus fãs foram importantes para o sucesso de seu trabalho. Ela disse que quando lançava uma música recebia muitos

⁴² No original: El tiempo se va volando / Cuando se pasa bien / No importa cómo, dónde y cuándo / Lo que importa es con quién / Ya vi que el pasado es un cero a la izquierda / Solo es el futuro lo que se recuerda / Me quité lo que me pesaba / Y ya me siento con fuerzas / Mi cabeza no se explica / Por qué, a veces, uno se complica / Y, por cualquier tontería / A uno se le arruina el día.

⁴³ No original: Tú querías salir y yo quedar contigo en casa / Tú comerte el mundo y yo solo quería tenerte / Y a ni tus amigos con los míos combinaban / Más fácil era mezclar el agua y el aceite.

⁴⁴ No original: Antes que nada, te agradezco lo vivido / Seguramente con el tiempo te arrepientas / Y algún día quieras volver a tocar mi puerta / Pero ahora / He decidido estar sola / ¿Cómo es que te cansaste de algo tan genuíno? / No trates de convencerme, te lo pido / Que ya está decidido, nos queda lo aprendido.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GrQtaf48k2Q>. Acesso em: 21 jun. 2025.

feedbacks e isso se converteu em um diálogo, não foi um monólogo. Ela sentiu que suas experiências que trazia nas canções refletiam em muitas mulheres que estavam passando por situações similares.

Não criei o álbum sozinha, sinto que meu público teve um papel importante no processo. Porque enquanto eu estava passando por situações complexas da vida, eles estavam ali me apoiando emocionalmente, dando seus *feedbacks* e me vendo no reflexo em suas próprias experiências. Sabiam o que estava passando na minha vida e foram muito compreensivos. Sinto que esse nível de apoio foi muito importante para mim, um grande estímulo. Senti que havia uma razão para minha música. (YOUTUBE, Shakira: 'Las Mujeres Ya No Lloran', Healing, & Tour, 2024)⁴⁶

Refletindo o sucesso de seu projeto, Shakira saiu em turnê mundial com "*Las Mujeres Ya No Lloran World Tour*", ela chama esse tour como a maior e a mais importante de sua vida. Com a alta demanda por ingressos, a artista precisou reprogramar shows e locais maiores para comportar tamanho sucesso. A turnê que começaria em novembro de 2024 na América Latina, teve que ser adiada para começo de fevereiro de 2025, permitindo mudanças para arenas com maior capacidade. Até o momento, passou pela América Latina e América do Norte.

4.4 Síntese Analítica

No processo de análise do álbum *Las Mujeres Ya No Lloran*, foram identificados três eixos centrais que interligam a fundamentação teórica à análise descritiva. São eles: (1) a complexidade emocional da obra; (2) a solidariedade e o fortalecimento coletivo; e (3) o compartilhamento de valores e a afirmação cultural.

O primeiro eixo evidencia como Shakira transforma uma experiência pessoal de dor em expressão artística coletiva. Ao longo do álbum, especialmente em faixas como "*Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53*" e "*TQG*", a cantora narra o impacto emocional de uma traição, posicionando-se no centro da narrativa e tornando-se porta-voz de sentimentos vividos por muitas mulheres. Em vez de adotar o papel da mulher rejeitada, ela ressignifica a dor, expressando-a com autenticidade e promovendo empatia. O álbum não busca apenas expor o sofrimento, mas transformá-lo em instrumento de cura, fortalecimento e empoderamento

⁴⁶ No original: I didn't create the album alone; I feel like my audience played an important role in the process. Because while I was going through difficult situations, they were there, supporting me emotionally, giving me feedback, and seeing me reflected in their own experiences. They knew what I was going through and were very understanding. I feel like this level of support was very important to me, a huge encouragement. I felt like my music had a purpose.

feminino. Ao priorizar sua perspectiva, e não a do parceiro, Shakira desafia padrões patriarcais e afirma o direito da mulher de falar abertamente sobre suas dores e reconstruções.

Essa reconstrução aparece nas músicas citadas, nas quais Shakira admite ter sido traída por uma mulher mais jovem, mas afirma que essa traição não diminui sua grandeza como artista reconhecida internacionalmente. Pelo contrário, com essa experiência ela vai se reconstruir e se reinventar, onde ela planeja novas fases da carreira, com turnê, lançamentos e interações com fãs e transforma a mágoa em capital simbólico e econômico.

O segundo eixo diz respeito à solidariedade e o fortalecimento coletivo como forma de enfrentamento emocional. Shakira propõe, através de sua música e falas públicas, a criação de um espaço simbólico de sororidade, onde mulheres compartilham dores, aprendizados e processos de cura e se tornam mais fortes com o processo. Em faixas como “*Monotonía*”, “*Te Felicito*” e “*Última*”, a cantora fala sobre a solidão após o rompimento, mas também sobre o acolhimento recebido de seus fãs, especialmente mulheres, que se identificaram com sua história e a apoiaram em todos os momentos. Em entrevistas realizadas durante a divulgação do álbum, Shakira reforça essa ideia ao mencionar o vazio deixado pelo ex-companheiro, mas também o suporte coletivo que encontrou. Ela evidencia em diversos momentos em entrevistas que a dor quando é compartilhada se torna mais leve e transformadora.

O terceiro eixo, refere-se à valorização da identidade latino-americana e ao compartilhamento de valores culturais por meio da arte. O álbum reafirma o pertencimento de Shakira à cultura latina, tanto pelas escolhas musicais, como a predominância da língua espanhola e parcerias com artistas de origem latina, quanto por sua postura em eventos internacionais. Essa dimensão torna-se especialmente evidente quando, ao receber o prêmio de Melhor Álbum Pop Latino no Grammy 2025, a cantora dedica a conquista aos imigrantes latino-americanos que vivem nos Estados Unidos, muitos dos quais enfrentam dificuldades diante das políticas migratórias restritivas do governo de Donald Trump. Em seu discurso, Shakira declara: “Quero dedicar este prêmio a todos os meus irmãos e irmãs imigrantes. Vocês são amados, são dignos, e sempre lutarei com vocês.”⁴⁷ Em outro momento, dirige-se às mulheres: “Sempre lutarei ao lado das mulheres que trabalham duro todos os dias para sustentar suas famílias. Vocês são verdadeiras lobas. Este prêmio também é para vocês.”⁴⁸

⁴⁷ No original: I want to dedicate this award to all my immigrant brothers and sisters. You are loved, you are worthy, and I will always fight alongside you.

⁴⁸ No original: I will always fight alongside the women who work hard every day to support their families. You are true wolves. This award is for you too.

Ao se posicionar dessa forma, Shakira não apenas reconstrói sua imagem pessoal e artística, mas também fortalece sua identidade cultural. Ela se reaproxima do público, especialmente das mulheres e da comunidade latina, transmitindo uma imagem de força, orgulho e autenticidade. O álbum, portanto, vai além da superação de uma decepção amorosa: é um ato artístico e cultural, que reafirma a relevância de Shakira no cenário global. Ao transformar sua dor em arte, a cantora se reinventa, amplia seu poder simbólico e profissional e prova que quem realmente perdeu não foi ela, pelo contrário ela está ganhando cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o álbum *Las Mujeres Ya No Lloran*, lançado em 2024 pela cantora colombiana, Shakira Isabel Mebarak Ripoll, com ênfase em sua influência no cenário musical e na promoção do empoderamento feminino, não apenas na América Latina, mas também em outras partes do mundo. Ao longo do estudo, observou-se a diversidade sonora presente em seu repertório, especialmente neste álbum, e como suas canções revelam que, embora um relacionamento amoroso possa causar sofrimento, é possível superá-lo, transformar a dor e seguir em frente. Momentos difíceis são passageiros, ainda que demore, a dor eventualmente se dissipa.

O álbum teve grande repercussão global, alcançando diferentes regiões e públicos. A obra reflete valores e vivências pessoais de Shakira, permitindo que inúmeras mulheres se identifiquem com suas experiências. A artista transmite, acima de tudo, que o fim de um relacionamento pode representar um recomeço, uma oportunidade de se redescobrir, se fortalecer e voltar ao centro da mídia com mais autonomia e empoderamento.

Através da revisão bibliográfica (Yúdice, Canclini, Martín-Barbero), foi possível compreender a relevância da América Latina como polo cultural global, marcada pela hibridização desde o período colonial. Os meios de comunicação foram fundamentais para a disseminação de hábitos, valores e expressões artísticas que hoje constituem a identidade latino-americana. A música em espanhol, por sua vez, tem conquistado cada vez mais espaço internacional, com artistas latinos alcançando patamares antes dominados por nomes da indústria norte-americana.

A análise realizada confirma a força simbólica e cultural da América Latina, bem como o papel das mulheres na construção de novas narrativas sobre dor, superação e liberdade. Nesse contexto, *Las Mujeres Ya No Lloran* se destaca como uma obra de grande relevância, que ofereceu apoio emocional a milhares de mulheres ao redor do mundo. Por meio do compartilhamento de vivências, dores e conquistas, Shakira transformou sua experiência pessoal em música, construindo histórias que não são apenas suas, mas que pertencem a muitas outras vozes femininas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Angela Mendes de. **Mães, esposas, concubinas e prostitutas**. Seropédica, RJ: EDUR (Editora da Universidade Rural do Rio de Janeiro), 1996.
- BARBERO, Jesús Martín. **A diversidade em convergência**. São Paulo, n. 2, p. 22. Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Bogotá, Colômbia.
- BARBOSA, Elysson Thiago Gomes et al. **A relação entre música, cultura e sociedade: uma análise antropológica**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100999>>. Acesso em: 15 de mar. 2025
- CAIXETA, J. E. BARBATO, S. **Identidade feminina: um conceito complexo**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 14, n. 28, p. 211–220, maio 2004.
- CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 283–350.
- CANCLINI, Néstor García. **La modernidad después de la posmodernidad**. México, D.F.: Editorial Grijalbo, 1990.
- CARDOSO, J. B. **Hibridismo cultural na América Latina**. Itinerários, Araraquara, n. 27, p. 79–90, jul./dez. 2008.
- CORRÊA, Márcio Guedes. **O conceito de gênero musical**. Per Musi, Belo Horizonte, n. 38, p. 1–9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/download/17796/11750/56883>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- DINIZ, André Luiz. **Estratégias de produção e circulação musical: a internacionalização de artistas brasileiros**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- El colombiano. **¿Quién es Lili Melgar, la mujer que menciona Shakira en ‘El Jefe’? Todo vuelve a girar en torno a Piqué**. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/entretenimiento/quien-es-lili-melgar-la-mujer-a-la-que-no-le-pagaron-indemnizacion-y-que-menciona-shakira-en-el-jefe-pique-HH22438935>. Acesso em: 20 ago. 2025
- El tiempo. **La millonada que Shakira pagó a Lili Melgar por aparecer en 'El Jefe', según medios**. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/cultura/gente/la-millonada-que-shakira-pago-a-lili-melgar-por-aparecer-en-el-jefe-segun-medios-808616> Acesso em: 19 ago. 2025
- JUNIOR, J. J. **À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva**. E-Compós, [S. l.], v. 6, n. 2, 2003. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/1131/1072. Acesso em: 24 abr. 2025.
- JUNIOR, J. J. **Por uma análise midiática da música popular massiva. Uma proposição metodológica para a compreensão do entorno comunicacional, das condições de**

produção e reconhecimento dos gêneros musicais. E-Compós, [S. l.], v. 6, 2006. DOI: 10.30962/ec.84. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/84>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LEAL, Priscila Cruz. **Mulheres artistas: há desigualdades de gênero no mercado das artes plásticas no século XXI?** Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/wordpress/wp-content/uploads/Mulheres-Artistas-revisado-2.pdf>. Acesso em: 1 jun.2025

MALDONADO, M. T. **Casamento: término e reconstrução.** São Paulo: Saraiva, 1995.

MARCONDES, M. V.; TRIERWEILER, M.; CRUZ, R. M. **Sentimentos predominantes após o término de um relacionamento amoroso.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 26, n. 1, p. 94–105, 2006.

MARINHO, Paloma Abelin Saldanha; GONÇALVES, Hebe Signorini. **Práticas de empoderamento feminino na América Latina.** Revista de Estudos Sociales, [S. l.], n. 56, abr. 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/9863>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MEDEIROS, K. E. **"E todo esse caminho eu sei de cor": um olhar histórico sobre emoções e empoderamentos presentes no repertório de Marília Mendonça.** História Revista, Goiânia, v. 27, n. 3, p. 132–153, 2023. DOI: 10.5216/hr.v27i3.75854. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/75854>. Acesso em: 16 de abril 2025.

NEIVA, P.; ARAÚJO, M. J. **Amor, sexualidade, fluidez e incerteza entre os jovens: uma comparação entre homens e mulheres.** Sessões do Imaginário, v. 39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2023.39.e22200.a>.

ONU MULHERES; PNUD. **Os caminhos para a igualdade: índices gêmeos sobre empoderamento feminino e igualdade de gênero.** Nova York: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2023.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PORTÁGUA, Carlos. **Cultura e sociedade: a influência da música na construção social ao longo da história.** [S. l.]: 25 ago. 2024. Disponível em: <https://trilhada cultura.com/2024/08/25/a-influencia-da-musica-na-construcao-social-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SAMARRA, Eni de Mesquita. **A mulher e a família na historiografia latino-americana recente.** Anos 90, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–47, 1993. DOI: 10.22456/1983-201X.6116. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6116>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SERPA, Nara Cavalcante. **A inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: questão de gênero.** In: FAZENDO GÊNERO 9., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1265896752_ARQUIVO_ARTIGOREVISAO.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SHAKIRA. **“Shakira é a artista feminina de maior bilheteria em 2025.”** Billboard Brasil, São Paulo, maio 2025. Disponível em: <https://billboard.com.br/shakira-e-a-artista-feminina-de-maior-bilheteria-em-2025/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SHAKIRA. “**Shakira - Entrevista para o programa This Morning.**” Londres, mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wi3ifHPOL1g>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SHAKIRA. “**Shakira: 'Las Mujeres Ya No Lloran', Healing, & Tour.**” Apple Music, Miami, 20 mar. 2022. Entrevistador: Zane Lowe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GrQtaf48k2Q>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SHAKIRA. “**Shakira Is Making New Music, Healing, and Having Her Say.**” Entrevistadora: Lulu Garcia-Navarro. Elle, Espanha, set. 2022. Disponível em: <https://www.elle.com/culture/celebrities/a41296977/shakira-elle-digital-cover-october-2022/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SHAKIRA. “**Shakira lança ‘Las Mujeres Ya No Lloran’ entre dor e criatividade.**” Correio do Povo, Porto Alegre, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/artesagenda/shakira-lan%C3%A7a-las-mujeres-ya-no-lloran-entre-entre-dor-e-criatividade-1.1477055>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SHAKIRA. “**‘De dor em resiliência’, diz Shakira sobre primeiro álbum após separação.**” Fantástico, São Paulo, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/03/24/transformacao-de-dor-em-resiliencia-diz-shakira-sobre-primeiro-album-apos-separacao.ghtml>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SHAKIRA. “**Shakira: ‘I put my career on hold for Gerard Piqué’.**” The Times, Londres, mar. 2024. Disponível em: <https://www.thetimes.com/culture/music/article/shakira-interview-i-put-my-career-on-hold-for-gerard-pique-hc0ww7nmn?region=global>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SOARES, Matilde Lopes. **A Importância das Parcerias na Indústria Musical nos Artistas em Início de Carreira em Portugal.** Universidade do Porto (Portugal) ProQuest Dissertations & Theses, 2022. 30830389.

SIMON, Vanêssa Pereira; BOEIRA, Sérgio Luis. **Economia social e solidária e empoderamento feminino.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 532–542, set./dez. 2017. DOI: 10.4013/csu.2017.53.3.13.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura.** 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Revista Elle Espanha. Entrevista com Shakira. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/shakira-fala-pela-primeira-vez-sobre-termino-com-pique-revela-reacao-dos-filhos-e-aponta-decepcao-sinto-que-tudo-isso-e-um-pesadelo/>. Acesso em: 12 fev. 2025.